ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1951 N.º 10.433

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

No Instituto de Ciências Económicas começou hoje um concurso para catedrático

No amplo salão da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, começou hoje a prestar provas para professor catedrático do 4.º grupo (Finanças) daquele estabelecimento de ensino o sr. dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, que há anos faz parte do respectivo corpo docente, como professor extraordinário.

Do juri, que é presidido pelo vice-reitor em exercicio da Universidade Técnica, sr. professor Moses Amzalak, fazem parte os professores jubilados Vitorino Guimarães e Augusto Curzon, o catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra professor José Teixeira Ribeiro, e os catedráticos do referido Instituto, professores Armando Marques Guedes, José Eugénio Dias Ferreira e António Maria Godinho. A sala encheu-se de publico e em cadeirões especiais sentaram-se os professores e assistentes do Instituto, que não fazem parte do juri. Entre estes, viam-se o director daquele estabelecimento, professor Gonçalves Pereira, e o subsecretário do Tesouro, professor António Pinto Barbosa.

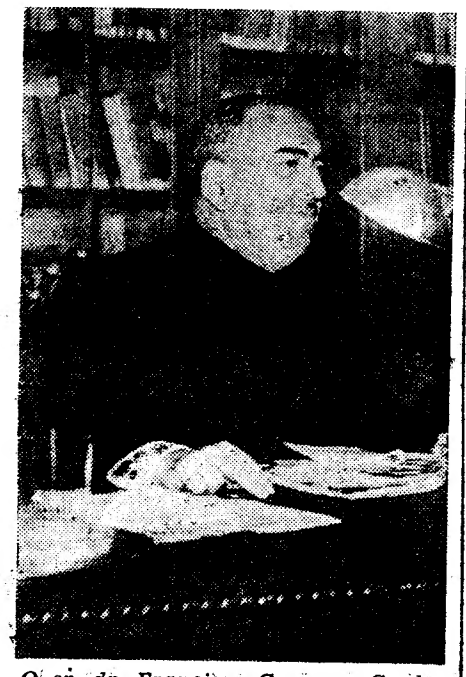
Como o candidato, em virtude das provas dadas durante a sua já larga actividade docente e dos seus numerosos trabalhos publicados, foi dispensado da apresentação de dissertação especial, o concurso começou pela lição tirada á sorte e cujo tema foi: «Fiscalização de contabilidade: contabilidade critica».

O sr. dr. Francisco Carmo e Cunha, depois de apresentar o sumário da sua lição, fez uma larga dissertação sobre as formas de fiscalização da contabilidade publica e os seus orgãos.

O primeiro membro do juri a argumentar foi o professor Marques Guedes, que começou por dirigir especiais cumprimentos ao professor Vitorino Guimarães—o outro arguente.

Apreciou depois o *curriculum vitae* do candidato, de quem traçou o elogio. Discordou,

(Continua na página central)



O sr. dr. Francisco Carmo e Cunha prestando a sua prova

NA TERRA VERDE DOS CAMPINOS—(1)

A terra e a gente da campina ribatejana perante os problemas suscitados ou resolvidos pela nova ponte de Vila Franca

Dentro de dias, estará aberta ao tráfego a nova ponte que liga as duas margens do Tejo, defronte de Vila Franca de Xira. Não é ainda a ponte de Lisboa, aspiração que, vai para um século, aparece e desaparece no circulo das necessidades que se consideram de possivel concretização, mas é, ainda assim, um grande melhoramento, de importancia decisiva no sistema geral das comunicações do País, e destinada a operar transformação profunda, tanto no quadro do tráfego entre as regiões do Norte e Sul do Tejo, como na própria fisionomia económica da região de Vila Franca de Xira, escolhida para lançamento destes novos 1.224 metros de ponte sobre o rio. É a propósito dessa ponte que, numa pequena série de artigos, o «Diário de Lisboa» procurará dar uma

Dizem que o homem da campina é diferente de todos os demais: grito da vida que soa na leziria, gabarola se a boa estrela o não guia onde estiver o facto que o leve a tornar em actos aquilo que lhe anda no pensamento, no sentimento, nos musculos e no sangue.

Tal é a gente e a terra de que nos vamos ocupar. Recuaremos, porém, aos tempos mais antigos, quando no ar, através dos laranjais das casas senhoriais e dos recantos moiriscos, não ressoava ainda a voz de Amália em festas de janotas e fidalgos... Recuaremos, sim, á procura do principio—embora este não se encontre nem se saiba aonde esteja, porque a génesis da terra se perdeu nos séculos. Sabe-se,

(Continua na página central)

Os 1.224 metros de ponte que passam a unir as duas margens do Tejo

A Grã-Bretanha aproxima-se cada vez mais dos Estados Unidos e não acredita na ideia de uma Europa federada

por BERTRAND DE JOUVENEL

Durante a minha estadia de três semanas na Grã-Bretanha descobri entre os Ingleses uma curiosidade cada vez mais acentuada para se ocuparem da situação internacional, o que contrasta com o que ali observei durante tantos anos seguidos. É certo que nessa estadia tudo concorreu para que fosse assim. Em Londres esperavam a visita do chanceler Adenauer e a questão alemã estava na ordem do dia. Em segundo lugar as reuniões de Roma e Estrasburgo davam uma actualidade escaldante ao problema da federação europeia. Finalmente, o que se passava nas reuniões da O. N. U., em Paris, emprestavam um carácter novo ás relações entre o Leste e o Ocidente. Para cumulo a anunciada viagem do sr. Churchill aos Estados Unidos era um tema de incontestável interesse para todos os Ingleses, independentemente de partidos e tendências.

Ao falar-se da Alemanha impressionou-me a sobrevivência tenaz das recordações da ultima guerra. Os Ingleses receberam muito bem o chanceler federal. Mas errariamos se supusessemos que, para isso, não tiveram de fazer um grande esforço. Depois da segunda guerra mundial a carta psicológica da Europa é muito diferente daquela que saiu da primeira. Das duas vezes os franceses manifestaram um profundo ressentimento por aquilo que os alemães os fizeram passar. Desta vez esse sentimento está mais enraizado no coração dos Ingleses.

(Continua na página central)

O Uruguai vai substituir o cargo de presidente da Republica por um colégio de 9 membros

MONTEVIDEU, 17—Decorreu com o maior sossego o plebiscito para o povo se pronunciar sobre a recente reforma da Constituição, que prevê que a Presidência da Republica seja exercida por um colégio de nove membros.

Os resultados completos do plebiscito acusam 27371 votos de maioria a favor da reforma constitucional. A participação eleitoral foi fraca: 36 por cento. Com efeito, de 1.158.993 inscritos só 404.373 votaram. Houve 195.982 a favor, 168.611 contra e 39.780 nulos.—(F. P.).

breve síntese dos fenómenos locais vistos e registados. Sem se parecer com um estudo ou uma página rígida, daremos nesta breve reportagem o que se viu e ouviu sobre etnografia, história e valor económico; o esforço do Tejo para separar os homens e o esforço dos homens para lhe juntar as margens; a valorização da região e as ilusões dos que, á sombra das obras da ponte, quiseram encontrar o seu «El-Dourado»; a esperança dos que olham o novo sistema de comunicação entre as duas margens e os que choram o fim dos transportes fluviais; as caracteristicas gerais da ponte e, finalmente, o futuro que se revela para lá da margem direita, para os lados de Pegões. Tais são, em síntese, as tintas com que vamos esboçar a reportagem. E fazemo-lo sem pretensões, com a certeza de que muito ficará ainda para contar...

A terra e a gente

Sessenta e oito milhas quadradas de leziria, produzindo para cima de milhão e meio de litros de cereais, campo de apascentar touros bravos, os «de mais pé» entre as manadas portuguesas; terra de casas senhoriais e de lavoura, de homens de fábrica e «marítimos», de pescadores e campinos, homens que se distinguem pela chapa que levam ao peito com o ferro ou o brasão da casa a que pertencem —tal é a Vila Franca de Xira que o leitor descobre a 29 quilómetros de Lisboa, caminhando para o Norte.

Nenhuma outra lhe oferece esta mescla de cores, de actividades, de lançar mão dos recursos daquilo que a Natureza semeou. Depois, pode correr o País de Norte a Sul. Verá o homem lá longe, seduzido pelos figurinos da cidade, imitando-lhe as modas no trajar. Mas, na leziria, a dois passos de Lisboa, o homem do Ribatejo á sombra da velha casa senhorial —talvez por isso, quem sabe—mantém no trajo a cor dos arrebois e o verde das campinas, no barrete, na cinta, no calção sombrio como a noite, na meia branca, no sapato de salto de prateleira. E tudo isto talvez porque vai melhor á sua vida excitante e a campina, sem as cores e o recorte dos seus fatos, deixaria de o ser.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Começou hoje no Porto a demolição do Palácio de Cristal

PORTO, 17—O velho ex-libris portuense que, á semelhança do edificio de Londres, adoptou o pomposo titulo de Palácio de Cristal por ser parecida a sua configuração, começou a ser hoje demolido do Sul para o Norte. Uma brigada de cerca de 100 operários procede a esta operação que para muitos «tripeiros» é como que um fundo golpe vibrado no próprio corpo.

Numerosas gerações viveram até hoje, desde o remoto dia 8 de Setembro de 1875, em que o rei D. Luís, sua esposa, a rainha D. Maria Pia de Saboia, o rei D. Fernando e o infante D. Augusto presidiram á inauguração do Palácio, onde se fazia a primeira Grande Exposição Internacional desta cidade. Por isso, muitos se habituaram a ver e a sentir o Palácio de Cristal como a jóia mais rara do património citadino, custando-lhes muito que o progresso volvesse para ali os seus olhos, e desta vez decididamente, só porque é preciso que ali se dispute um campeonato mundial de óquei em patins. A demolição está a cargo do comerciante de sucatas sr. Francisco Alves de Sousa, a mesma pessoa que aproximadamente um ano depôs o velho mercado da Praça da Figueira. A demolição tem de ser rápida, para entrar em execução o plano do arquitecto Carlos Loureiro, a quem está confiada a missão de fazer a «mutação» desta cena da vida portuense.

Esta manhã foi rapidamente destruida a antiga estufa e oficina de carpintaria, sendo os materiais removidos, em parte, por dez camionetas para o edificio do antigo matadouro. Até nisto o destino se obstinou em ser irónico. E outra parte foi para o edificio do frigorifico do peixe, em Massarelos.

Por enquanto não se fará a desmontagem da fachada principal, para onde dão o Teatro Gil Vicente e a Sala Holandesa.

(Continua na página central)

Quem dá brinquedos
para as crianças dos hospitais?

Amanhã, pelas 11 horas, uma camioneta da Cruz Vermelha Portuguesa partirá do Cais do Sodré e percorrerá, assim como nos dias seguintes, vários pontos da cidade, a fim de recolher brinquedos, chocolates e outras guloseimas—ou dinheiro para os comprar—destinados a dar um pouco de alegria, pelo Natal, ás crianças isoladas nas enfermarias de doenças infecciosas. Esta iniciativa pertence á Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, a qual agradece os generosos donativos com que desejem contribuir para minorar o sofrimento daqueles pobres doentinhos.

SUFRAGIOS
Marechal Gomes da Costa

Por alma do marechal Gomes da Costa celebrou hoje missa, na basilica dos Mártires, o rev. padre Correia da Cunha. Assistiram, entre outras pessoas, os srs. general Domingos de Oliveira, brigadeiro Sottomaior, marquês de Fontes, conde de S. Tiago, dr. Braga Paixão, eng. Gago da Camara, Alves Simões, Henrique Realista, Carlos de Ornelas e Carlos Gomes da Costa, filho do saudoso marechal.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

POR RASGAR UMA LISTA TELEFÓNICA—Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora o processo em que Raul Caldas é acusado de ter rasgado uma lista telefónica numa cabina publica, sendo preso nessa ocasião pela Polícia de Segurança. Alegou que o seu gesto foi motivado pelo desespero que dele se apoderou por o telefone da referida cabina estar avariado. A pena que corresponde a esta infracção é de 2 meses a dois anos de prisão e multa correspondente.

PROEZA DE GATUNOS—O sr. Alberto dos Santos Marques, Rua de S. Bartolomeu, 6-r/c., apresentou á Polícia Judiciária uma queixa contra um indivíduo, que desconhece e que por, meios violentos, furtou a uma sua filha, de 9 anos, um fio de ouro que trazia ao pescoço.

CUIDADO COM AS MALAS!—Ultimamente têm-se registado alguns furtos de malas de senhoras, principalmente no Chiado. Os gatunos abrem as malas com uma perícia tal, que conseguem tirar, de dentro delas, os porta-moedas com dinheiro, sem as roubadas se aperceberem. Ontem, coube a vez á sr.ª D. Maria Teresa dos Reis Represas, que ficou sem 1.600$00.

CRIADA GATUNA—A sr.ª D. Antóni Jean, Rua do Crucifixo, 54, queixou-se á Polícia Judiciária de que uma criada lhe furtou roupas no valor de 8.000$00.

AGRESSÃO Á FACADA

A' facada foi agredido por um companheiro António Raul da Silva Pinto, de 30 anos, canteiro, que trabalhava na ponte de Vila Franca e ali residia num barracão das obras. Deu entrada no hospital de S. José, com uma facada nas costas.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Hoje, ás 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Rua do Alecrim, 53, 2.º, realiza-se a ultima lição do Curso de Aperfeiçoamento sobre Hipófise, sendo conferente o sr. dr. Luís Navarro Soeiro, que falará de «O Sistema Hipotálamo Hipofisário em Psiquiatria».

REGIONALISMO

Amanhã, ás 21 horas, reune-se a assembleia geral da Casa da Covilhã.

GUARDE, PARA SABER QUE

NA CAVE DO
MARTINHO
(PRAÇA D. JOÃO DA CAMARA, 14-18 TEL. 2 6894)
e num agradável ambiente, encontrará V. Ex.ª um serviço de pratos do dia (especiais ou regionais) conforme a seguinte lista:
Domingo—ARROZ A VALENCIANA.
Segunda-feira—CALDEIRADA Á FRAGATEIRO.
Terça-feira—BACALHAU A GOMES DE SÁ.
Quarta-feira—DOBRADA Á MODA DO PORTO
Quinta-feira—ARROZ DE FRANGO A NORTENHA.
Sexta-feira—BACALHAU NO FORNO A' «MARTINHO».
Sábado—COZIDO A PORTUGUESA.
Leiam o jornal SEMPRE FIXE

É de bom gosto felicitar com
ATKINSONS
Para umas festas felizes

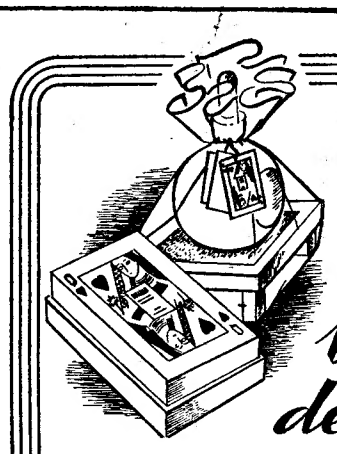
PP-AAP-605

Amanhã - 3.ª feira
BACALHAU A' BISCAINHA
Especialidade do
BAR-EXPRESSO TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 24597
Reserve a sua mesa

PELES
Também temos Estolas de Raposa, a 1 000$00
Casacos de peles, a menos de 1.000$00
etc., etc.
Mas não aconselhamos...
Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

"BLACK & WHITE"

SCOTCH WHISKY
Distribuidores em Portugal
MIRANDA & Ca.
R. Garrett, 74, 2.º—LISBOA



CANASTA
Um perfume de grande classe
UMA CREAÇÃO D'ARGY

PARE
A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

Francisco José
O coração que canta todas as noites em
VELA AZUL
CAXIAS

PELA SUA QUALIDADE

Agentes e distribuidores em Lisboa:
A. Serra Campos Ferreira—Tel. 28949
Soc. Com. Reicarrera, Lda.—Telef. 4 3134

A semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO

Selo de recibo (continuação)

Isenções:

Os recibos inferiores a 10$00.

Os recibos das quotas dos sócios das «lutuosas» dos funcionários publicos.

Os recibos dos juros e rendas dos titulos da divida publica fundada e os das transacções da Caixa Económica Portuguesa.

Os recibos das transacções das caixas económicas de associações de socorro mutuo quando não excedam a quantia de 15$00.

Todos os outros recibos passados pelas mesmas associações, sem exclusão dos respectivos ás joias e quotizações periodicas dos seus sócios.

Os recibos de esmolas.

Os recibos de subsidios, qualquer que seja o seu valor, devidos pelas associações de socorro mutuo aos respectivos associados.

Os recibos ou folhas de pagamento de vencimentos que tenham a natureza de prés, férias ou soldadas.

Os recibos passados por funcionários publicos de quantias que recebam para pagamento de despesa do Estado.

Os recibos de pagamentos feitos á Fazenda Nacional.

Os recibos e conhecimentos remetidos ás autoridades que tiverem ordenado os depósitos ou os passados aos depositantes pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas delegações.

Os recibos que os escrivães das execuções fiscais passam, nos termos do artigo 80.º do Código das Execuções Fiscais, de 23 de Agosto de 1913.

Os recibos passados nas letras ou bilhetes do Tesouro, e bem assim nos escritos comerciais que tenham pago selo.

Os recibos passados nos vales do correio e nos vales telegráficos nacionais e os passados em vales internacionais emitidos em países signatários da Convenção postal universal, publicada no «Diário do Governo», n.º 163, 1.ª série, de 22 de Julho de 1931.

(Estas isenções são as da Tabela Geral do Imposto do Selo, actualizada).

CAMARA MUNICIPAL

Licença de estabelecimento comercial e industrial.

A liquidação desta licença terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declarações dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho.

As declarações compreenderão o ramo do comércio ou industria, o rendimento iliquido da sociedade ou da empresa e o da sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento, devendo ser apresentada na secretania da Camara *até ao dia 31 do corrente mês*. Código Administrativo, art.º 712 § 1.º.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL E IMPOSTO PROFISSIONAL

Cessação de actividade tributavel.

Verificada a cessação no periodo que decorre entre *25 de Novembro e 31 de Dezembro de cada ano*, e, tendo-se participado o facto dentro do prazo legal—*quinze dias contados da cessação*—durante aquele periodo até *15 de Janeiro* do ano seguinte, desde que, como se disse, ela se dê em 31 de Dezembro, não é necessário reclamar sobre a anulação de colectas, competindo á respectiva secção de finanças retirar os conhecimento do lançamento e proceder á sua anulação «ex-officio».

Decreto n.º 17:730, de 7 de Dezembro de 1929, art.º 2.º, § 5.º.

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, do ano de 1944 a pags. 109 e do ano de 1945, a pgs. 415/418.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O maestro Rui Coelho concluiu a musica de uma ópera-cómica em três actos, sobre libreto português do dr. Giner Saviotti, inspirado na «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente. Logo que esteja escolhido o elenco que a vai interpretar começarão os respectivos ensaios.

—No Teatro Monumental, em data a anunciar oportunamente, vai o actor João Villaret repetir o recital de poesias que no sábado ali realizou.

—Os maravilhosos cavalos do Circo Strassburger, da Holanda, que miss Valesca apresenta, são uma das atracções da nova companhia de circo que, depois de amanhã, se estreia no Coliseu.

—Odyr Odilon, Maria Carmen e João Aleixo colaboram na festa do actor António Pinto, que na quinta-feira se realiza na Casa do Distrito do Porto.

—O cantor Francisco José e a cancionista espanhola Nita Mistral são as atracções da revista «Q' papão, vai-te embora», que na sexta-feira se estreia no Teatro Variedades.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, «Luzes da Cidade»

Inaugura-se amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, o Ciclo Charlot, com a exibição do filme «Luzes da Cidade», comentado pelo sr. dr. José Marinho, que falará da arte, da poesia e da filosofia de Charles Chaplin. Neste ciclo serão exibidos, todos os filmes antigos de Charlot que existem, disponíveis em Portugal.

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI é das que, tão cedo, não esquecem. Exibe-se, pela primeira vez, o filme de Hollywood considera o MELHOR DO MUNDO: «EVA» («All about Eve»...). Além da realização e do diálogo, verdadeiramente cintilante, «EVA» tem uma interpretação assombrosa de BETTE DAVIS (no seu primeiro papel totalmente simpático), Anne Baxter, George Sanders e Celeste Holm. É um enorme exito mundial que vai, por certo, repetir-se em Lisboa.

Nova companhia de circo

A grande companhia do Natal estreia quarta-feira, no Coliseu. Tudo novo! Cães jockeys! Os conquistadores do espaço. Os anões mais pequenos do Mundo

Que ninguém falte, depois de amanhã, ao Coliseu onde, ás 21 e 30, se estreia a 4.ª e nova companhia de circo (a grande companhia do Natal), uma das maiores paradas de atracções que têm visitado Portugal, com uma Familia de Anões, os mais pequenos e minusculos artistas do Mundo, os célebres Alisés, os maiores voadores da actualidade, 11 cavalos selvagens, cães «jockeys» e muitas outras atracções sensacionais. Quinta-feira, primeira «matinée» ás 16 horas. «Matinées» ás quintas e sábados, Domingos e dias feriados, duas «matinées» ás 14 e 30 e 17 e 30.

FERNANDA BAPTISTA

á frente de um grande elenco

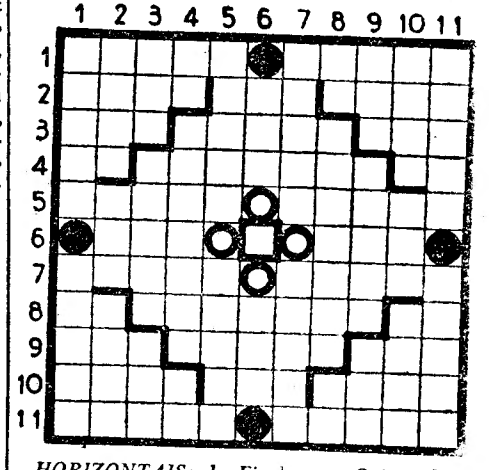
NA QUARTA-FEIRA, 19, NA

CAVE REGIONAL DO PORTO

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3322



HORIZONTAIS: 1—Finalmente. Quieto. 2—Rio do distrito de Portalegre. Arquipélago da Malásia holandesa (Oceania). Dar mios. 3—Curso natural de água. Actuavam. Fileira. 4—Pertences. Guerreiro grego que, segundo uma lenda, fundou a cidade de Lisboa. Gemido. 5—Descarga simultanea de várias peças de artilharia. Estáveis. 6—Transpire. Época. 7—Tagarela. Sobre. 8—Artigo (pl.). Inflamava. Pronome pessoal. 9—Viscera. Substancia mineral, granulosa. Nota de musica. 10—Encolerizai. Ave semelhante á avestruz. Rio que nasce na serra do Caldeirão. 11—Rotina. Carinhos.

VERTICAIS: 1—Azedos. Cidade da Europa, a mais povoada depois de Londres e a mais rica em monumentos depois de Roma. 2—Ponta da verga dos navios. Pega. Tratamento que se dava aos reis de França. 3—Linha. Uiva. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 4—Seguia. Localidade do concelho de Vila Franca de Xira. Idem (abrev.). 5—Feitiçaria. Do ar. 6—Escarneces. Também não. 7—Próximo. Deixam para mais tarde. 8—Algum. Valia. Nota de musica. 9—Ena! Grave. Afirmação. 10—Calha para escoamento de águas. Partiam. Tronco de árvore. 11—Verbais. Lições.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS ÁS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3321

HORIZONTAIS: 1—Bramanico. 2—Funicular. 3—Ramal. Sines. 4—Uma. Só. Sal. Oba. 5—Der. Afogaram. 6—Ela. Ata. 7—Sibilará. Cem. 8—Oca. Rim. Os. Aro. 9—Cotas. Ralar. 10—Serenaram. 11—Tramareis.

VERTICAIS: 1—Grude. Soco. 2—Famélicos. 3—Rumar. Abater. 4—Aná. Sá. Ir. Ara. 5—Milo. Fali. Sem. 6—Acaso. Amena. 7—Nus. Agir. Orar. 8—Ili. Lá. As. Are. 9—Canora. Calai. 10—Rebateram. 11—Usam. Amora.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60 telefone 63031

LENÇOS SUIÇOS

para **SENHORA**

NOVOS DESENHOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

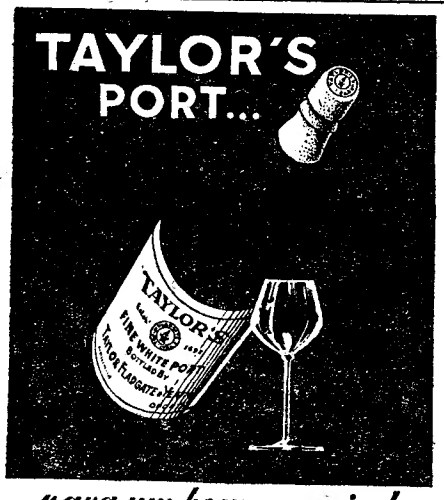
PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc. atelier próprio

Consulte nossos preços e trabalhos

Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.

Telef. 70296



Agente e distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardoso
Telef. 2 8949

A' população de Algés

A OURIVESARIA ALGÉS, lembra a todos os seus clientes que tem os mais lindos brindes aos melhores preços, para a próxima quadra festiva.

Av. Combatentes, 13-A Telef. 523

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB APRESENTA A ORQUESTRA

THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista **Julieta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**

Sensacional exito do famoso programa com **IZABELITA TOMAZ - PERLA DE LEVANTE - PEPITA SOLER - CONCHITA MONTALVAN**

ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA

O MELHOR DRAMA DO ANO!
O MELHOR TRABALHO DE BARBARA STANWYCK!

a Paramount apresenta
BARBARA STANWYCK · JOHN LUND
ELA AMAVA-O MAS ENGANOU-SE
NENHUM HOMEM ERA DELA
COMO O DESTINO MODIFICOU A VIDA DE UMA MULHER DE UM MOMENTO PARA O OUTRO!
com JANE COWL
PHYLLIS THAXTER · LYLE BETTGER · HENRY O'NEILL · É UMA PRODUÇÃO DE MITCHELL LEISEN
PRODUTOR RICHARD MAIBAUM REALIZADOR MITCHELL LEISEN
NÃO DEIXE DE VER ESTA GRANDIOSA PRODUÇÃO
EDEN TEATRO
É UM FILME PARAMOUNT

PARA SEU INTERESSE SAIBA QUE!...
PODE TER UM APARELHO DE RADIO, DE GRAÇA SE FOR SABADO 22 A'S 22 HORAS ASSISTIR A' FESTA DO
2.º ANIVERSARIO DO PROGRAMA
Vozes de Portugal
com
DEOLINDA RODRIGUES
LUIZ PIÇARRA
e outros artistas
Baile até de madrugada
marcações
pelos telefones 21960 e 27724 RADIO GRAÇA

Alberto Costa

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje (Até de madrugada)
Animador Filipe Pinto
Canções por Noémia Cristina. Fados castiços por Tristão da Silva, Natividade Pereira, Alberto Costa, Isabel Silva, o novel José Borges e o sério-cómico Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES, ÁS 20,45 E 23 HORAS
Grande exito da extraordinária e hilariante comédia
SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»
Com Vasco Santana, Maria Helena, Elvira Velez, Alberto Ghira, Henrique Santana, Rosa Silvestre e Maria Alberta

APOLO Em 2 sessões Às 20,45 e 22,45
A revista popular
Agora é que ela vai boa!
com Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leónia Mendes.

MAXIME
Este dancing tem aquecimento
O SUPER-DANCING DE LUXO EM LISBOA
O MELHOR NA OPINIÃO DE TODOS!
O SUPER ÊXITO DE 1951, EM NOVAS CRIAÇÕES
DOLORES y FERNANDEZ
A mais aplaudida parelha em baile clássico espanhol!
A simpatiquissima parelha HERM. ORO-TELLO
CHARITO MORENO ROSITA ISART
ELO PLAZA, PILAR ARROYO, EMILITA MORALES
CONSTANTE ANIMAÇÃO PELAS DINAMICAS
Orquestras Tropical Boys e de José Mesquita
com o cantor Artur Ribeiro com a estilista Elsie Bayron
Muito breve: Em preparação:
GRANDIOSA FESTA
com um programa sensacional
ATENÇÃO AO GRANDE «REVEILLON» DO FIM DO ANO
RESERVAM-SE MESAS

ADÃO e EVA
vão surgir no GINASIO desde o PARAISO até o ano 2000
ADÃO e EVA
mais uma extraordinária produção italiana da LUX que é uma das mais admiráveis e desopilantes «charges» que o cinema nos tem dado
ADÃO e EVA
ou seja MACARIO e ISA BARZIZZA em momentos inesqueciveis como
A GUERRA de TROIA
A GUERRA contra o CALIFA
A GUERRA do NORTE e do SUL
A GUERRA SUPER-ATOMICA
Tudo contado de maneira excepcionalmente risonha e alegre
Riam à gargalhada com as maiores catástrofes da humanidade provocadas sempre pelas mulheres através dos séculos!
É um exclusivo da MUNDIAL FILMES

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje e todas as noites, ás 21 e 30 pre-fixas, o enormissimo exito
CRIME E CASTIGO
com toda a Companhia.

TRINDADE HOJE A'S 21,45
Tel. 20000
Grande exito da famosa peça de Paul Bourget, tradução de Manuel Fragoso
O TRIBUNO
Com Alves da Cunha, Samwel Diniz, Assis Pacheco e um Grandioso Elenco Artistico

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
Última semana da discutida obra de Somerset Maugham
CHUVA
Numa genial criação de DULCINA com Odilon e o famoso conjunto da COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES
A FAMOSA PARELHA DE BAILES EXÓTICOS E DE FANTASIA
MAYTE BETANCOR ET ROUXEL
A sempre aplaudina bailarina portuguesa YVONE BRANCO
NUM GRANDIOSO E DINAMICO PROGRAMA, com
PALOMA BLANCA | ESTHER GONMAR | MARIA ANTONIETA | LOLITA CALVO
E AS MAIS ALEGRES ORQUESTRAS PORTUGUESAS
CARAVANA com o estilista da canção CARLOS ROCHA
BLUE SKIES com os seus cantores Albino Gomes e Mário Jesus

OLIMPIA CLUB
Apresenta um espectáculo de categoria
Grandioso exito da bailarina FELI SUAREZ A maior estreia coreográfica do momento
Num sensacional programa cheio de atracções e de novidades com
DAKON notável artista alemã | SAMETZKY vedeta francesa de baile | CARMEN UBILLA gentil bail. e cancionista
DOLORES GALLARDO — TONY SANDERS — MELITA MARTIN
LILIAN DE NAGY e a ORQUESTRA OLIMPIA c/ o cantor Gil Romero

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O FILME QUE O PUBLICO E A CRITICA APLAUDIRAM!

A DESLUMBRANTE COMEDIA MUSICAL EM
TECHNICOLOR

COM

VERA ELLEN — DAVID NIVEN — CESAR ROMERO

HORAS DE SONHO

—— HAPPY GO LOVELY ——

... Ontem justificou-se tão plenamente o título do filme que o publico só quebrou o encanto de «HORAS DE SONHO» para aplaudir um dos surpreendentes bailados...

DIARIO DE LISBOA

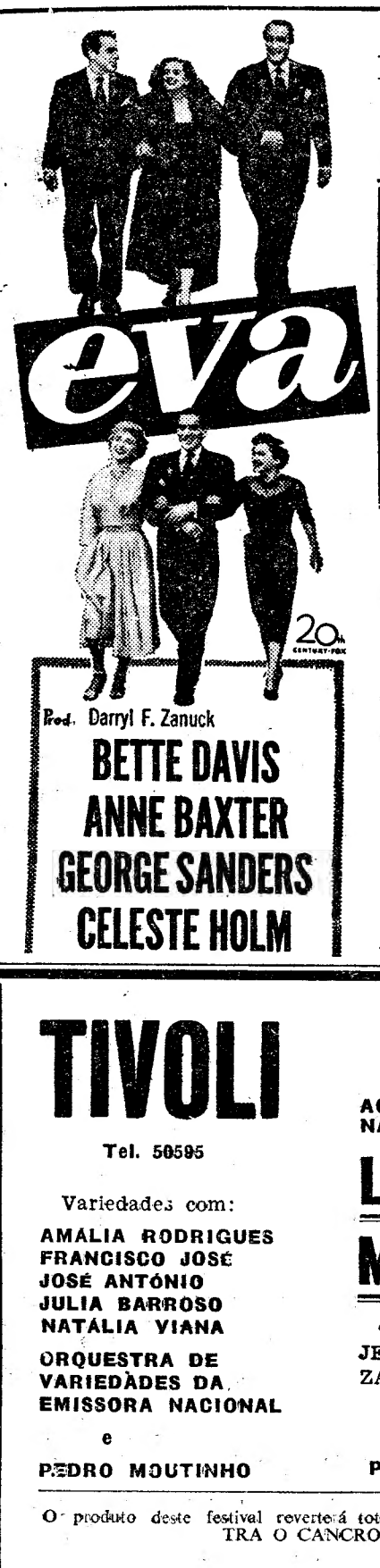
... Como espectáculo, vale o que o título acertadamente escolhido promete: hora e meia de encanto, de graça e de fantasia... As canções e danças de Vera-Ellen, sobretudo a penultima, foi distinguida com uma salva de palmas...

SÉCULO

... Assunto, interpretação, musica, bailados, cenários, indumentária, fotografia e cor—tudo se conjuga harmoniosamente num espectáculo que é uma notável afirmação artística...

DIARIO DE NOTICIAS

NO **MONUMENTAL**



Prod. Darryl F. Zanuck

BETTE DAVIS
ANNE BAXTER
GEORGE SANDERS
CELESTE HOLM

HOJE, no *TIVOLI*

O MELHOR FILME DO MUNDO!!

TODOS OS PREMIOS!
6
«OSCARS»

DA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS DE HOLLYWOOD

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA AMERICANO

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA INGLÊS

PRÉMIO ESPECIAL DO FESTIVAL DE CANNES

EVA

QUEM É?

O SIMBOLO DE TODAS AS MULHERES QUE SÃO, AO MESMO TEMPO, TERNAS, FRIAS, AMBICIOSAS, BOAS, MÁS, DOCES, —— CRUEIS, ENCANTADORAS! ——

UM ASSOMBROSO ÊXITO MUNDIAL!

PRODUÇÃO DE
DARRYL F. ZANUCK
REALIZAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO DE
JOSEPH L. MANKIEWICZ

TIVOLI

Tel. 50595

Variedades com:

AMÁLIA RODRIGUES
FRANCISCO JOSÉ
JOSÉ ANTÓNIO
JULIA BARROSO
NATÁLIA VIANA

ORQUESTRA DE VARIEDADES DA EMISSORA NACIONAL

e

PEDRO MOUTINHO

No dia 19 ás 18 horas

ESPECTÁCULO EM HOMENAGEM AOS MEMBROS DA UNIÃO INTERNACIONAL CONTRA O CANCRO

LA NUIT EST MON ROYAUME

Obra prima do cinema francês, com JEAN GABIN, SIMONE VALERE e SUZANNE DEHELLY

ESTREIA MUNDIAL
UNICA EXIBIÇÃO
PREMIO DA BIENAL DE VENEZA

O produto deste festival reverterá totalmente para a LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO. — *Bilhetes á venda*

OS BRINDES DE BARCAROLA

SAO SINÓNIMO DE BOM GOSTO
R. do Carmo, 64 — Lisboa

COMO PODE VIR A GANHAR MIL ESCUDOS

O sistema é muito simples: Vá amanhã aos cinemas Odéon e Palácio, veja a engraçada comédia alemã, que ali se estreia e que por enquanto se intitula «Escandalo na Embaixada» e veja se consegue outro título que melhor se adapte, sob todos os aspectos, á graciosa e original sátira que é todo o filme. Os programas, distribuídos na sala, elucidá-lo-ão sobre a maneira de concorrer ao prémio de mil escudos e que será entregue ao espectador que um juri competente designar como aquele que apresentou o melhor título para o filme «Escandalo na Embaixada».

Quem apreciou os extraordinários progressos do cinema alemão, na revista «A Terceira da Direita», deve observá-los agora na comédia que Odéon e Palácio amanhã estreiam e que é distribuída por «Exclusivos Triunfo».

O GRANDE BAZAR DO NATAL
PARA TODA A GENTE

UNIPREÇO

O MELHOR EM TUDO E PARA TODAS AS BOLSAS

RUA DE SANTA JUSTA, 109 (AO ELEVADOR)

SÃO LUIZ — Em últimas exibições — **A MULHER QUE NASCEU ONTEM** com Judy Holyday — T. 27172 - As 21.30 «Matinees» ás 15.15 e 18.15

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — Estreia sensacional do filme mais premiado do mundo! **EVA** com Bette Davis, Anne Baxter, George Sanders e Celeste Holm

POLITEAMA — Telefon 26305 — HOJE AS 21,30 — 2.ª semana do extraordinário filme **Ava do Paraíso** (EM TECNICOLOR) com Debra Paget, Loui Jourdan e Jeff Chandle — Hoje, ás 18,15 (preços red.): o mesmo filme

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21,30 — **Nenhum homem era dela** — Uma extraordinária interpreção de Barbara Stanwyck — «Matinées» ás 15,30 e 18,15

MONUMENTAL — CINEMA — Tel. 55131 — A's 15.15 18.15 e 21,30 — A deslumbrante comédia colorida **HORAS DE SONHO** com David Neven, Vera Ellen e Cesar Romero

SÃO JORGE — Plat. 54153 - Bal. 54154 — SESSÕES ás 15-18-21,30 — 2.ª semana triunfal! **TRÊS GRANDES AMIGOS** com Stewart Granger, Walter Pidgeon e Robert Newton; GERALD SHAW, em orgão de cinema

ODEON — A's 21 e 30 — * — **PALACIO** — A's 21 e 30 — Só hoje e amanhã — **Sob as Garras de Moscovo** com Sigrid Gurie e Gene Raymond — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — A'S 21 e 30 — Telef. 27493 — Sensacional exito do vibrante filme **TARZAN EM PERIGO** com Lex Barker e Virginia Huston

GINÁSIO — A's 21 e 30 — Tel. 20556 — Só hoje e amanhã — **IREMOS A PARIS** — O sensacional filme com as maiores celebridades do «Music-Hall» Francês

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **Duelo de gigantes Fora deste mundo**

TERRASSE — T. 20317 — A's 21 — **Canção pagã** São Francisco

LIS — Tel. 48560 — A's 21,15 — No país dos Comanches — A rapariga da Casa Branca

CASINO ESTORIL — A's 21,30 — **Terra de felicidade** com Edgar Bergen

Onde pulsa um coração

Venceu a equipa do Futebol Clube do Porto, e tal como a partida decorreu era impossivel que o resultado tivesse outro sinal. Com estas simples palavras podiamos fechar imediatamente a nossa crónica de hoje. Teriamos dito quase tudo. Mas é evidentemente preciso acrescentar o quase para dar uma interpretação mais completa do problema do Lima, apaixonante para os adeptos portuenses, decepcionante para os do Benfica.

Um abismo, no que respeita a força de moral e vontade, separou as duas equipas. O risco do meio do campo foi verdadeiramente, de outro angulo que não o puramente técnico, a linha que separou dois corpos em luta, um deles com chama, palpitante de vida, com a alegria de viver e jogar á bola, e um coração muito grande, o outro, desanimado e receoso, sem reacções, com paralisias, talvez com o coração a falhar a todo o momento. Uma imagem que não é aquela a que o Benfica tradicionalmente nos acostumou.

Foi muito agradável, mesmo subjugador, representando um espectáculo desportivo fascinante, ver algumas jogadas portuenses traçadas com um querer, o desejo manifesto de vencer, com tão grande coração, repetimos, que a emoção mais profunda pairou, por vezes, no retangulo do Lima, não nos deixando a nós, que andamos há tanto tempo na faina de ver futebol, portanto, calejados na sensibilidade, respirar á vontade. Houve golpes, tão belos, pela energia, virilidade, maneira portuguesa de ser, que os fixámos e hoje os recordamos a plena luz, sem que tirássemos quaisquer apontamentos. Nem só o conteudo técnico, a passagem precisa e medida, sistemáticamente realizada e friamente concebida interessa. Levar uma bola em linha recta, no bico da bota, peito arfando e resistindo ás investidas de todos os antagonistas, como um gigante, sofrendo todas as cargas, irresistivel, dando a impressão de que não havia forças capazes de lhe arrebatarem a bola, para, no preciso momento, a dar de bandeja ao companheiro a fim deste ter a suprema honra do golo, poderá não ser jogada tipicamente técnica e perfeita no seu contorno, mas é certamente um momento de luta desportiva que empolga a mais fria das pessoas. Devemos a Monteiro da Costa, que foi o tipo bem modelado do jogador com grande coração de amador, o trecho descrito. Devemos a todos os homens da defesa do Porto jogadas em que o animo, entusiasmo e vibração recobriram a execução técnica, como que lhe dando novo colorido e fulgor.

A superioridade global, e o confronto individual na maioria das hipóteses viria a dar na mesma, da equipa do Porto não sofre discussão, tão nitida e manifesta se apresenta. De ai os adeptos do Benfica aceitarem de boa face a desgraça dos numeros, reagindo mais contra o mau jogo dos seus representantes do que contra a vantagem do adversário. Foi a equipa que mostrou melhor engrenagem, a que esteve sempre a ganhar, aquela que esteve mais tempo no campo do adversário, enfim, e isto nos parece singularmente aborrecido para um dos lados, foi uma equipa, a do Porto, que nunca a bem dizer sofreu inquietações. Teve portanto, uma vida felicissima no rectangulo. Só uma vez, em todo o desafio, semelhante apontamento ainda acentua mais as tintas funebres do quadro, num remate de Aguas que embateu na trave, o golo do Benfica não resultou por que não tinha que resultar... Talvez que, esse tento, a ser obtido, virasse a partida para outra página de futebol, mas isso deve considerar-se outro aspecto, já de especulação e não está no rumo desta crónica. O centro-dianteiro lisboeta comportou-se, de resto, da melhor maneira, entre todos, a unica lamina que cortou, ou, pelo menos, procurou cortar o espaço ocupado pelos portuenses, não conseguindo no entanto arrastar os seus companheiros, um pouco insensiveis ao esforço. Pondo de lado esse remate, desembaraçado, pode dizer-se que o Benfica rematou cinco ou seis vezes á baliza, nenhuma dessas vezes havendo a possibilidade de golo. Como podia ganhar?

A chamada melhor engrenagem do Porto revelou-se na conjugação da defesa com o ataque, passagem de futebol negativo para positivo feita sem brusquidões, dando a sugestão de um bloco que só se cindia nas fases capitais do jogo, isto é, mantendo sempre a sua homogeneidade. E' possivel que se lhe possa fazer a acusação de que o futebol da equipa se desenvolveu geralmente pelo ar, gerando choques corporais, muito mais ao gosto da competição do que de exibição, mas tal seria pouco razoável ou justo, pois pressupunha o esquecimento de um lado importante, o qual consiste no piso do terreno ou estado da relva, com rugas, peladas e sensiveis desnivelamentos, condições que manifestamente atacam o bom futebol rasteiro, de magia geométrica, tão do agrado dos adeptos de bom e exigente paladar. Algumas vezes, já que procuramos acentuar este traço, os interiores do Porto, principalmente o esquerdo, tentaram fazer esse futebol e tiveram de desistir, sucedendo até que José Maria nos pareceu uma vitima dessas condições do campo, riscando-se do jogo mais do que as suas boas maneiras de futebol permitiriam. Impõe-se afirmar que, apesar do referido futebol por alto, os portuenses conservaram sempre o fio de jogo na sua posse, uma das caracteristicas que conduz á boa ideia de conjunto.

Por outro lado, a falta de ligação dentro da equipa do Benfica sobressaiu demasiadamente, tornando-se clara, patente, insofismável. No decorrer de toda a partida, o Benfica construiu apenas e exclusivamente dois movimentos bem articulados, com principio, meio e fim, de trás para diante, pelo seu lado esquerdo, o que é quase uma insignificancia relativamente ao que seria lícito exigir do grupo, embora nas ultimas exibições, talvez após a partida do Barreiro, ele viesse a dar provas de que se encontrava abalado nos seus fundamentos. Julgamos que a alma ou genica deverão andar ligados á estrutura técnica e á própria evolução em campo, especialmente num clube com as caracteristicas benfiquenses. Um team, sem o coração a bater e palpitar, nunca nos dará a imagem de um grupo do Benfica!

Isso mais vem sobrecarregar a ideia de que o não-alinhamento de Francisco Ferreira, para alinhar um homem que está longe de ser um jogador feito, em partida importante que se sabia disputada de antemão em ambiente tão vibrante e apaixonado, se pode ter como erro de visão que o Benfica pagou caro, dolorosamente, não tanto pela derrota que não passa no fundo de mero incidente de luta, mas pela imagem entristecida de futebol que a equipa deu a milhares de adeptos que, acalentando o seu clube, entraram animosos e esperançados no estádio do Lima e de lá saíram com o coração a sangrar, vincamos bem a nossa ideia, não devido ao jogo, mas pelo que se passou. Francisco Ferreira, além de desempenhar a função de ponte no jogo de defesa para a dianteira, ou de organizador de contra-ataques, tão no seu jeito e estilo, a qual, de resto, não existiu em campo, nunca sendo preenchida, bem podia ser pelo seu dinamismo, não excluindo o próprio prestigio pessoal que, indiscutivelmente, não deixa de reflectir-se em plena luta, a figura capaz, já não dizemos de obrigar o desafio a dar a volta, mas certamente de regular o jogo, fazendo uma distribuição mais regular e equitativa. Moreira limitou-se ao aspecto defensivo e os interiores não supriram, pois nem a própria e especifica tarefa desempenharam, a falta da distribuição tão fortemene evidenciada pela linha média. Eis, pois, um erro enorme, com repercussões em quase todo o sistema do Benfica, em cujo grupo, além de Aguas e Moreira, já citados, se deve referir o excelente comportamento de Felix, o capitão-substituto, e de Bastos, o guarda-redes que deixou de ser uma promessa para se transformar numa afirmação, havendo somente para Corona a atenuante de se ter magoado seriamente na cabeça, ao ponto de se encontrar ainda entorpecido e atordoado algumas horas depois da partida.

Se todos cumpriram no lado portuense, atingindo razoável nota; se Monteiro da Costa, em dia de esplendor e disposição, nos deu a figura de Atila espalhando o terror no campo adverso; se Carvalho meteu verdadeiramente no bolso o adversário directo, voltando a dar-nos no sentido da rapidez da intervenção a sua principal força criadora; se Romão, relativamente ás suas possibilidades, talvez se possa classificar como a unidade mais regular e melhor aproveitadora de lances; se tudo isto é verdade, acrescentaremos, a coisa para nós de mais alto valor, mais singularmente bela, como figura de futebol, harmoniosa, não deixando de ser acrobática, um instante que valeu todo o encontro, foi o terceiro golo do Porto, uma criação de Vieira, o açambarcador de tentos, num salto oportuno e prodigioso de agilidade para execução de uma cabeça, de cima para baixo, cruel e implacável para qualquer guarda-redes, á maneira pura do famoso Lawton. Fechamos assim a nossa crónica, não querendo escrever mais, Após este 3.º golo também não havia o direito de haver mais tentos, e na verdade não os houve para que o brilho do lance criador de Vieira fosse mais vivo.

TAVARES DA SILVA

Acabou o desafio Porto-Benfica. Os jogadores portuenses, agarrados ao seu dedicado maçagista, revelam nas suas diferentes reacções a alegria da vitória!

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
R.ª DA ALECRIM · 69 · LISBOA

A marcha do Campeonato

Sporting, 8-Barreirense, 0
Belenenses, 2-Académica, 0
Estoril, 2-Salgueiros, 0
F. C. Porto, 3-Benfica, 0
Boavista, 4-Oriental, 1
Spt. Covilhã, 2-Atlético, 1
Vit. Guimarães, 1-Spt. Braga, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
F. C. Porto	13	10	2	1	39	14	22
Sporting	13	9	1	3	51	18	19
Benfica	13	8	3	2	39	16	19
Belenenses	13	8	3	2	39	18	19
Boavista	12	7	1	4	26	19	15
Sp. da Covilhã	13	6	3	4	22	25	15
Estoril	13	5	2	6	29	34	12
Barreirense	12	4	3	5	22	32	11
Guimarães	12	4	2	6	11	21	10
Sp. Braga	13	3	4	6	18	31	10
Atlético	12	3	2	7	27	27	8
Oriental	12	3	1	8	25	34	7
Académica	13	3	1	9	19	31	7
Salgueiros	12	1	—	11	8	55	2

A 13.ª jornada teve no desafio do Estádio do Lima o seu encontro de maior interesse. A primeira volta teve, assim, chave de ouro. Na verdade o desafio F. C. Porto-Benfica, em que se jogava o primeiro lugar da classificação, chamou as atenções gerais, numa jornada cujo programa era de molde a suscitar grande interesse, pois colocava as seis equipas lisboetas contra equipas da provincia, independentemente da maneira como os grupos estavam acasalados.

Confirmando a maioria dos prognósticos, o F. C. Porto venceu o Benfica, consolidando a sua posição de guia. A vantagem é, sem duvida, preciosa. Benfica, Belenenses e Sporting estão em igualdade de pontos para o segundo lugar, antepondo-se a outro duo, formado pelo Covilhã e Boavista, ambos com 15 pontos. Destas cinco equipas só o Benfica perdeu, o que implicitamente leva a concluir que foi o unico que perdeu terreno.

O Estoril fecha a primeira metade da tabela da classificação, tendo subido de 9.º para 7.º, indo ocupar a posição do Barreirense que desceu para 8.º.

O Vitória de Guimarães foi outra equipa que melhorou: de 11.º para 9.º. Vêm a seguir o Braga e o Atlético, que comprometeram as suas aspirações, mórmente o ultimo.

Nos três ultimos lugares da tabela a ordenação é a mesma: Académica, Oriental e Salgueiros—todos sem ter aumentado a pontuação.

No confronto Lisboa-Provincia, verificou-se um empate. A capital alcançou 6 pontos, com as vitórias do Sporting, Belenenses e Estoril; a Provincia conseguiu igual pontuação, com os exitos do F. C. Porto, Boavista e Sporting da Covilhã. No despique Lisboa-Porto, a vantagem pertenceu aos nortenhos, com duas vitórias (do F. C. Porto e Boavista) contra uma (do Estoril).

Voltou a não haver empates, ganhando todas as equipas que jogaram em casa. O que é de assinalar é o numero relativamente elevado de equipas que não marcaram golos—nada menos de cinco. Mesmo assim, marcaram-se 24 golos.

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS
AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

Os contrastes curiosos
do jogo Belenenses-Académica

A boa condição física influi, como se sabe, e por vezes de maneira decisiva, no rendimento global das equipas. Quando se trava um prélio entre duas turmas da mesma igualha, a vantagem inclina-se quase sempre, mais tarde ou mais cedo — independentemente, como é óbvio, do factor da sorte — para a que revela melhor preparação física. Se serve de justificação para determinados malogros, o facto de certo grupo haver tido, em dado momento, a contrariedade de se ver praticamente privado de um jogador que se magoou ou foi magoado em qualquer lance de infortunio ou de malquerença, o mesmo caso deverá observar-se, porque na verdade se reveste de flagrante analogia, em relação aos aos elementos que de subito desfalecem, acusando precária condição física quantas vezes no período nostálgico da luta. Em desafios de responsabilidade, o bom comportamento da maioria dos jogadores depende invariavelmente de um satisfatório apetrechamento físico.

Ora, o Belenenses, no encontro que realizou contra a Académica, e rompeu as hostilidades da melhor maneira. Rapidêz de execução, segura homogeneidade, apreciável poder global. O futebol é essencialmente um jogo de ataque. Até as mais complicadas tácticas de defesa implicam — ou deviam implicar — a insistente ideia na ordenação, mais ou menos forte ou subtil, de esquemas ofensivos. E a turma de Belém, na primeira meia hora do desafio, denunciou inequivoca capacidade realizadora.

Desde os redutos atrasados que todas as peças funcionaram harmonicamente para atingir o alvo, com arte e o mais depressa possível.

Alcançou dois golos — o do médio Rebelo foi simplesmente colossal — muito merecidos.

A Académica, desfalcada de vários titulares e a revelar em todos os momentos o receio de se ver esmagada sem remédio pelos adversários, no momento tão fortes e confiantes, defendia-se com muito tino, sem nunca recuar em massa para o seu campo, antes procurando libertar-se da pressão mercê de contra-ataques gizados com desembaraço e também por vezes com argucia e inteligência notáveis.

Depois os belenenses sofreram brusca quebra. Foram sempre mais perigosos ao ataque, mas quando o árbitro assinalou o período de repouso já os estudantes haviam adquirido confiança nos recursos próprios. Apenas no remate — quando para isso se lhes deparou oportunidade — as coisas não corriam pelo melhor. Uma autêntica pobreza franciscana. A turma de Belém abandonou o terreno em ambiente festivo. Os seus adeptos esperavam que na segunda parte conseguisse repetir a exibição meritória que tanto a notabilizara na fase inicial da partida. Mas tal não se verificou. Ecoaram as exclamações de desapontamento a cada instante.

Quase tudo saia mal aos homens de Belém. A defesa passou a conhecer momentos de inquietação, não obstante os denodados esforços de Serafim, que tentou sempre insuflar confiança entre os colegas da vanguarda. Os dois excelentes médios — Castela e Rebelo, cujo labor tivera preponderancia capital na boa mecanização da equipa — viram-se coagidos a travar de chofre conhecimentos com um período de menos fulgor. Quanto aos avançados, as coisas corriam de mal a pior. Entendimento perfeito — chão que dera uvas. No remate — timidez de iniciados. Pedroto acumulava deslizes. Matateu, á mingua de talento de organizador, de todas as vezes que diligenciava romper a defesa adversária, á custa de energia, rolava na relva e tinha certa dificuldade em erguer-se com presteza. André baixou os braços, denunciando fadiga e falta de confiança. Mário Rui mostrava-se vulgaríssimo. E Narciso — o pobre Narciso — corria sem nexo a todos os lados, na ansia de ser util, mas apenas conseguia demonstrar que ele só tinha mais folego que todos os colegas reunidos. Para que quis queimar assim ingloriamente tão preciosas energias? Acaso alguém lhe encomendara o sermão?

Silvaram apitos. Eis o ultimo quarto de hora dos belenenses! Mas o sinal de alarme teve desta feita a modos que semelhanças com o dobrar de finados. A inspiração andava arredia. Como arredia andava certamente uma mais eficaz preparação atlética. Voltaram a soar exclamações de dor, de surpresa, de decepção. O desafio estava ganho — e ganho com merecimento. Mas que reservará o futebol?

... Acastelaram-se nuvens negras, de mau preságio, no céu de Belém.

A Académica, a desfalcada Académica, esteve a um passo de cometer proeza de vulto. Para que tal acontecesse, bastaria, pelo menos, que umas quantas vezes o hábil mas timorato Diógenes, o desconcertante Wilson, que alterna, com a maior indiferença deste Mundo, lances de qualidade com outros de principiante, e o frágil Duarte despedissem com acerto, quando para mais ninguém os estorvava, a bola em direcção ao fundo das redes. A produção de jogo dos estudantes justificava de sobra esse êxito. Porque a Académica revelava segurança na defesa, ao contrário do que sucedera no período anterior, e porque todos os jogadores, com realce para Azevedo procuravam--e conseguiram-no bastas vezes—levar a bola sem atritos até junto das balizas adversárias, á custa de passes bem executados e de desmarcações assisadas. A Académica perdera por um resultado honroso, depois de estadear reais possibilidades. No peão um grupo de jovens de capa e batina dava largas á sua esfuziante e vitoriosa alegria... Rutilo clarão de esperança e de optimismo parecia que acabava de desanuvear um horizonte sombrio, de desgraça...

VASCO ROCHA

Dois jogadores disputam a bola com estilo admirável: de um lado, Melo (da Académica); do outro, Mário Rui (do Belenenses)

O jogo SPORTING-BARREIRENSE visto por FERNANDO BENTO

O grupo leonino
ganhou com facilidade

As equipas valorizam-se através dos resultados. E dignificam-se pela forma como sabem encarar a adversidade.

Ontem, no Estádio Alvalade, houve dois «teams» em tudo desiguais. Um, o vencedor, apresentou-se com certa frescura, denunciando força, capacidade, ordenação de jogo. O outro, o vencido, apresentou-se fisicamente inferiorizado, desorganizado, uma sombra de si próprio.

A primeira equipa, a do Sporting, conquistou um excelente triunfo. A marca traduz uma superioridade que foi evidente. E, de certo modo, pode dizer-se que os «leões» ainda deixaram de marcar algumas bolas... Isto define a maneira como o Barreirense... *não jogou!* Pois este Barreirense merece tantas palmas como o seu vencedor. O publico do Sporting, no final da partida, espontaneamente, dispensou á rapaziada do Barreiro uma ovação clamorosa. Nela ia a sua admiração pela forma como os barreirenses souberam perder. Com aprumo, dignidade e brio. Nem um gesto de contrariedade, nem uma atitude desagradável, nem um aceno de mau humor. Bravo, barreirenses.

Poderiamos dizer que a isto se resumiu a partida. Na verdade, conhecendo-se o resultado, logo se depreende que o grupo que marcou oito golos foi sem sombra de duvida o melhor no terreno. Mas temos de ir mais além...

O «caso Barreirense» parece-nos de ordem física. O grupo para lá do Tejo veio de uma Divisão onde o ritmo é diferente, mais pausado, menos fatigante de nervos até. Entrou na I Divisão com o pé direito, afirme-se, chegando a meio da prova em boa posição na tabela. Simplesmente, o esforço abalou a turma, arrasou os jogadores, que estão longe de ter vida simples, sem gasto de energias. Ontem, os barreirenses deram frequentemente a impressão de não poderem. Eles queriam. Mas as forças traiam-nos. As pernas não obedeciam aos miolos! Eis como o Barreirense perdeu, sem apelo, nem agravo. Lutando, sim, mas sem animo. A certa altura da partida, já com 8-0 e mais de vinte minutos para jogar, o «team» do Barreiro era uma jangada no mar revolto, sem piloto, sem esperança de ver terra firme...

E o Sporting?—perguntar-se-á. Bem, o «team» campeão voltou a colocar Vasques no eixo do ataque. Desde logo pareceu-nos ser esta a medida mais acertada. Se se procura um avançado-centro «á Peyroteo», Vasques não é o homem ideal. Mas se, dentro do que dispõe, o Sporting quer ter um avançado-centro—a solução Vasques é a mais adequada. Não pode é jogar especado. Movimentando-se, mexendo-se, tirando partido das suas possibilidades, Vasques satisfará. Até porque dá ao grupo, que confia nele, um estilo de jogo mais eficaz. Neste desafio, apesar de muitas facilidades que encontrou, o Sporting teve bons periodos. Jogo efectivo, rectilineo, caminhando para a frente. Martins, neste aspecto, foi exemplar em toda a primeira parte. Depois, pareceu-nos, entregou-se ao deixa andar... Facilitada pela mediocre acção de Silvino e Reis, a ala esquerda dos «leões» esteve, com Vasques, na base do 4-0 da primeira metade. Os quatro golos nasceram em lances da esquerda. Três foram marcados por Vasques.

Uma atitude de Vasques, no jogo de cabeça em que é eximio, notável rematador nesta especialidade

O Sporting, não se esqueça, não teve adversário organizado mais de meia hora. Ao fim deste tempo o Barreirense era um «onze» demolido, desmoralizado, aos arrancos... O pobre guarda-redes viu-se e desejou-se. Muito fez ele. É um rapazola sem experiência, mas valente, decidido e aplicado. No fundo, uma vítima dos acontecimentos.

Analisando o jogo nos seus aspectos fundamentais, encontramos isto: meia hora de aplicação «leonina»; meia hora de calma, de poucas pressas; meia hora de despreocupação. Parece-nos que o «team» regressa ao bom caminho, ao seu estilo caracteristico.

Passos voltou a jogar em grande plano. Confiança, autoridade, saber. Martins foi o outro bom sportinguista. E os médios alas, sem rasgos na ofensiva enquanto houve luta, tiveram papel de vulto na derrocada do Barreirense. Pode dizer-se que «seguraram» os interiores contrários, desorganizando o ataque.

Repita-se: o Barreirense soube perder. Lutou como lhe foi possivel. O «pequeno» Pinheiro, Ricardo Vale e Custódio foram os unicos a distinguir. Insuficiente.

Reis Santos faria uma grande arbitragem com menos apitadelas...

MANUEL MOTA

Campeonato de bilhar

SAINT ETIENNE, 17.—No quarto dia do campeonato da Europa de bilhar, partida livre, Alhinho (Portugal) perdeu com o belga Van Hassel. O português fez 28 pontos, média de 2,15, melhor série 13. O belga 500 pontos média 38,36, melhor série 279. Alinho está em 6.º lugar da classificação geral na qual Van Hassel (Bélgica) ocupa o 1.º.—(F. P.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

Uma grande iniciativa de «Organizações B. S. B.»
no Estádio Nacional
Com as famosas equipas ADMIRA (austriaca) e LANUS (argentina)

Dia 23 de Dezembro	A's 13,15 h.—BENFICA-ADMIRA » 15,15 h.—BELENENSES-LANUS
Dia 25 de Dezembro	A's 13,15 h.—BELENENSES-ADMIRA » 15,15 h.—SPORTING-LANUS
Dia 30 de Dezembro	A's 13,15 h.—SPORTING-ADMIRA » 15,15 h.—BENFICA-LANUS

Os bilhetes estarão á venda, a partir de hoje, isolados, ou para os três dias, nos seguintes locais:

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES», Av. da Liberdade, 105, 2.º, e R. da Junqueira, 534; **SPORT LISBOA E BENFICA**, R. Jardim do Regedor, 9; **SPORTING CLUBE DE PORTUGAL**, R. do Passadiço, 86, e R. da Misericórdia, 12, das 10 ás 22 horas, ininterruptamente; **CASA DA BOA SORTE** (ao Intendente), Av. Almirante Reis, 2-A; **A NOVA ACADÉMICA**, P. José Fontana, 13; **ELEGANTE DE BENFICA, LDA.**, Estrada de Benfica, 725-B; **BOLSA CULTURAL**, L. do Calvário, 25-26.

Preço dos bilhetes	Bancadas centrais.. ... ... 60$00 Bancadas laterais... ... ... 30$00 Cabeceiras ... ... 15$00

ESCLARECIMENTOS: Prestam-se no Sport Lisboa e Benfica ou na Associação de Futebol de Lisboa

Casa MAX
193 — RUA D. ESTEFANIA
RELÓGIOS
OIRO
PRATAS
JOIAS

A morte dum rapaz

perto de Meleças

continua por esclarecer

Parece que não existem, por enquanto, elementos que permitam esclarecer, em breve, o caso do rapaz que apareceu morto em Meleças. Sabe-se apenas que o pobre Rogério Pereira Brás, de 15 anos de idade, residente com seus pais José Brás e Isaura de Jesus Ferreira, nas Mercês, se encontrava a trabalhar na Quinta do Casal Alto, em Meleças, propriedade recentemente adquirida pela firma Mário Cunha & Cunha, Ld.ª, com sede na Rua da Prata, 81, 2.º, direito que tinha o encargo de vir todos os dias a Lisboa buscar comida para os cães. O caseiro da referida quinta, Manuel Duarte de Almeida, encarregava um seu filho de ir, por sua vez, todos os sábados ao escritório da firma proprietária da quinta buscar o dinheiro para o pagamento das férias dos trabalhadores. Este costumava entregar a importancia que recebia ao Rogério, visto estê chegar mais cedo a Meleças, favor de que o Rogério sempre se desempenhou com conhecimento da firma proprietária da quinta.

No ultimo sábado, o Rogério recebeu 1.899$10, para férias, mas á hora habitual, não apareceu na quinta. O caseiro Manuel Duarte de Almeida pagou as férias ao pessoal com dinheiro seu e preveniu os pais do Rogério de que deviam procurá-lo. Estes, supondo que o filho tivesse perdido o dinheiro e não se quisesse apresentar com receio de algum castigo, começaram logo as suas buscas, tendo-o encontrado de madrugada, morto, com sinais de estrangulamento e dando a impressão de ter havido luta. Mais adiante, viam-se as latas com a comida para os cães. Nas algibeiras da vítima não foi encontrado o dinheiro.

A Guarda Republicana, á qual o caso foi entregue, principiou várias diligências para o esclarecer, mas, como dissemos, não dispõe, para isso, de dados muito concretos.

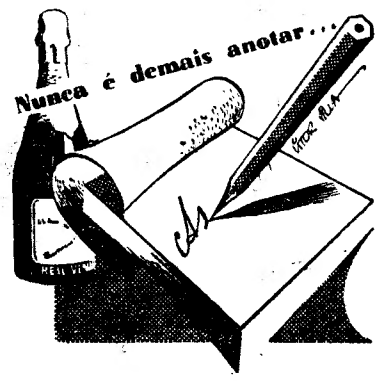
O sub-director da Policia Judiciária juiz dr. Lino Neto, teve hoje uma conferência telefónica com o delegado do procurador da Republica da Comarca de Sintra sobre o caso. Esta tarde, aquele magistrado foi ao local onde apareceu a vítima, acompanhado da G. N. R., e esteve a colher vários elementos para a investigação. Aguarda-se a autopsia ao cadáver, para elucidação dos investigadores.

Emigrantes clandestinos

Da América do Norte chegou hoje o navio panamaniano «Atlantic», a bordo do qual vieram sete emigrantes clandestinos que ali se introduziram ilegalmente, e quatro marítimos que desembarcaram dos barcos em que seguiam. Entre os primeiros figura José Pires, de 46 anos, casado, da Ilha Terceira, que há 30 anos ali vivia ilegalmente e que foi agora descoberto. No mesmo navio viajam vários italianos e franceses que também haviam entrado clandestinamente na América.

—A Polícia Marítima teve conhecimento de que, no navio «Portugal», embarcou clandestinamente, no Rio de Janeiro, Luís Fernando Nuno, que em S. Vicente de Cabo Verde se quis misturar com os passageiros que dali vieram no «Serpa Pinto». Vai ser recambiado para o Rio de Janeiro pois, embora seja português, foi ali que embarcou clandestinamente.

PARA TODAS AS FESTAS...



QUE O MELHOR ESPUMANTE NATURAL É O

ASSIS BRASIL

da

Real Vinícola

Filial de Lisboa:
R. DO ALECRIM, 119 — TEL. 22556

Casa MAX
193 — RUA D. ESTEFANIA
GABARDINES

A Grã-Bretanha regressa

à velha mentalidade insular

perante a inorganização continental?

(Continuação da 1.ª página)

A Grã-Bretanha não perdoa á Alemanha os riscos que esta lhe fez correr. Tem presentes no corpo as cicatrizes das V-2. Lembra-se com amargura que foi do erro capital que cometeram ao apoiar abertamente a política do seu representante em Berlim, lord Abernon, que foi o grande artífice da ressurreição militar da Alemanha depois de 1918. Esse apoio, mantido ininterruptamente durante vinte anos, está na origem do que mais tarde se passou com o aparecimento do nazismo.

Os ingleses não vêem possibilidade de defender a sua ilha com o projecto da criação de um exército europeu

Há, é certo, alguns ingleses que pensam que a culpa foi, sobretudo, daqueles que na Grã-Bretanha não se puseram ao lado dos democratas de Weimar facilitando-lhes os êxitos de política interna de que precisavam para consolidar a sua posição. De uma forma geral a maioria inclina-se para responsabilizar Lord Abernon por aquilo que aconteceu depois da primeira guerra.

Não há, a esse respeito, divergências essenciais entre os dirigentes dos diversos partidos. Depois da outra guerra a esquerda na Grã-Bretanha não partilhava os preconceitos da direita. Agora o caso é diferente. Os socialistas britanicos não gostam de Adenauer, que é adversário do socialismo, nem de Schumachar que emprega sempre uma linguagem brutal para se referir aos países do Ocidente. Os ingleses mostram-se unanimes na sua hostilidade surda aos projectos de rearmamento alemão.

Por outro lado, não acreditam no exército europeu. Essa concepção pareceu-lhes sempre absurda e quimérica. O discurso recente do general De Gaulle deu-lhe a ultima machadada. Os ingleses pensam que não há maneira de fazer triunfar aquela ideia quando metade do eleitorado francês lhe é hostil.

Opostos ao rearmamento alemão, por um lado, céticos quanto á possibilidade de criar um exército europeu, por outro, os ingleses desejariam ver no continente um exército francês mas também não acreditam nele. Parece-lhes que em França não há um desejo bastante ardente para o criar. E receiam que a etiqueta de um exército europeu seja para os franceses apenas o pretexto para evitarem o seu próprio rearmamento, não deixando ao mesmo tempo que o exército alemão seja uma realidade.

Assim os ingleses não vêem, de momento, possibilidade de se organizar uma cobertura continental suficientemente poderosa para proteger as suas costas. Esta duvida torna cada vez mais popular o que na Grã-Bretanha já se chama o plano indiano, com o qual se procuraria conseguir a segurança da ilha utilizando a distancia em vez de utilizar a cobertura.

Seria nesse caso possivel dizer aos russos: «Não haverá rearmamento da Alemanha se a União Soviética retirar as suas tropas para trás da linha Curzon». Para obter dos russos o que precisam, os ingleses estariam disposto a ceder-lhe aquilo que receiam.

O rearmamento britanico tem o apoio da quase totalidade da opinião publica na Grã-Bretanha

Não digo que a politica externa da Grã-Bretanha se oriente desde já nesse sentido ou mesmo que venha a orientar-se definitivamente nesse sentido. Afirmo que esta concepção é considerada pelos ingleses mais prática e realizável do que as outras que lhes apresentam. Não há duvida de que os ingleses vão apoiar o rearmamento alemão, no quadro de um exército europeu. Mas não desejam o rearmamento nem acreditam no quadro.

Quanto ao rearmamento nacional tem o apoio da quase totalidade dos ingleses. Um chefe socialista com quem falei disse-me: «Há nas nossas fileiras quem se oponha ao rearmamento. São militantes, não são eleitores». Não há, porém, nenhum inglês que não veja na aliança com a América o fundamento da segurança nacional.

A politica externa não foi o forte da administração trabalhista. Esta teve uma oportunidade que não aproveitou de juntar os restos dispersos da Europa depois da guerra, em volta da Grã-Bretanha coberta de glória. Não o fez. A réplica dos socialistas britanicos aos que os responsabilizam por essa falta consiste em justificar a acção do seu ministro Bevin dizendo que lhe cabe a honra de ter levado os Estados Unidos a assumir compromissos na Europa, e no Médio Oriente.

A viragem operou-se quando os americanos assumiram o papel tradicional da Grã-Bretanha na Grécia e na Turquia, tomando sobre os seus ombros responsabilidades com que os ingleses não podiam. Ouvi outros trabalhistas defenderem a vantagem de Churchill estar no poder por ser o homem mais capaz de convencer os americanos de forma que a influência britanica se exerça no bom sentido, utilizando os meios de que só os americanos dispõem.

Em matéria de politca externa a realidade mais sólida que a Grã-Bretanha apresenta é o desejo colectivo de um entendimento, cada vez mais estreito, com os Estados Unidos. Quanto ao continente europeu os ingleses não esperam dele grande coisa. Desejariam que fosse a França a assumir a sua direcção e a tomar iniciativas. Mas não acreditam que isso seja possivel e realizável. As teses da politica francesa são-lhes simpáticas. Desconfiam, porém, que elas sejam apoiadas por uma opinião publica resoluta.

Tribunais

Na Boa Hora

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo juiz sr. dr. Simões de Carvalho, ladeado pelos juizes srs. drs. Azeredo Pais e Pinto Coelho, começou o julgamento de Fernando Espírito Santo e Silvestre Esteves, ambos agentes da Policia Judiciária, sobre os quais impende a acusação da tentativa de extorsão de que deveria ser vitima Mário Henriques, proprietário de uma casa de hospedes no Regueirão dos Anjos e para a prática de cujo delito teria servido de intermediário António Campos, proprietário de uma tabacaria na Avenida Almirante Reis.

Compareceram oito declarantes e dezoito testemunhas de defesa. O primeiro réu é defendido pelo dr. Heliodoro Caldeira e o segundo pelo dr. Castanheira Lobo. Os acusados negaram terminantemente a acusação formulada contra eles.

Tanto o Mário Henriques como o António Campos, submetidos a um demorado e apertado interrogatório pelo tribunal caíram em constantes contradições, sobre a culpabilidade, principalmente do agente Espírito Santo.

Quanto ao segundo reu não se fizeram referências.

O sr. dr. Arelo Manso, ajudante do procurador da Republica, e os advogados fizeram demoradas instancias, não se tendo ainda chegado a uma conclusão sobre a acusação que o Mário Henriques faz, em especial, ao agente Espirito Santo.

Depôs, também, o chefe Garcia, da Policia Judiciária, que se limitou a participar o facto aos seus superiores, logo que soube do que se passava, por intermédio do Mário Henriques, contra quem fora instaurado um processo no Torel, sob a acusação de, na casa de que é proprietário, se praticarem crimes graves e em que os reus eram os investigadores.

Diz o Mário Henriques que o agente Espírito Santo teria pedido, por intermédio do António Campos, mil escudos para arrumar o processo, o que os reus afirmam não ser verdade.

Devem depor ainda mais alguns declarantes, supondo-se que a audiência termine amanhã.

PORTO
SANDEMAN

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 2 6086

Vai construir-se

o arranha-céus

da Praça do Areeiro

Nos Paços do Concelho, foram hoje á praça, para serem vendidos em hasta publica, os seguintes lotes de terreno: um, para habitações de renda limitada, no arruamento ao longo do caminho de ferro; para prédios de renda livre, três, na praça do Areeiro, Avenida do Aeroporto e Rua A, á praça do Areeiro; dois na Rua António Patrício e quatro na Avenida de Roma; para moradias, dezasseis na Encosta da Ajuda e um na Calçada dos Mestres; quatro, para artesanato, na Rua João Saraiva; dois, para industria, na zona oriental de Lisboa; e quatro, para comércio, no bairro da Encarnação. Ao todo, foram á praça trinta e sete lotes de terreno, dos quais foram vendidos dezoito.

O primeiro lote vendido foi o bloco na praça do Areeiro, destinado á construção do arranha-ceus. O preço-base por metro quadrado era de 760$00 e foi vendido por 800$00. O prazo para começo da construção do futuro arranha-ceus é de um ano e para a sua conclusão, é de dois anos e meio. Qualquer destes prazos pode, porém, ser prolongado por mais um ano.

Os dois lotes na Rua António Patrício foram á praça, a quinhentos escudos o metro quadrado e outro a seiscentos. Depois de sucessivos lances, foram adquiridos, respectivamente, por 1.475$00 e 1.050$00.

Os lotes na Avenida de Roma, em numero de quatro, foram á praça, dois, a 550$00; e os restantes a 350$00 o metro quadrado. Os dois primeiros venderam-se a 1.150$00 e 580$00 e os restantes a 750$00 e a 710$00.

Foram depois adquiridos, por 105$00 cada metro, três lotes de terreno na Encosta da Ajuda, cujo preço-base era de 100$00, e o da Calçada dos Mestres, por 309$00 o metro quadrado e que teve por preço-base 50$00.

Os quatro lotes de terreno destinados a artesanato, na Rua João Saraiva, e cujo preço-base era a 100$00, foram vendidos, dois a 200$00 e os restantes a 155$00 e 160$00.

Dos quatro lotes para comércio, no bairro da Encarnação, foi vendido um a 73$50 o metro quadrado, a partir do preço-base de 70$00.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da 1.ª página)

Não se sabe ainda a sorte que espera o antigo lago, mas segundo cremos, parece que se pensa em construir ali uma piscina descoberta, o que, de certo modo, nos parece desacerto, pois do que o Porto carece em absoluto é de uma piscina fechada que se possa utilizar em todas as épocas do ano. Seja como for, esta obra de transformação do Palácio impunha-se embora sejam muito respeitáveis as lamentações dos saudosistas que viveram a época aurea do nosso primeiro e unico recinto onde o Porto deu as suas recepções e justamente considerada a sua sala de visitas. Tenham paciência os velhos «tripeiros», mas têm de dar lugar a que os novos também façam uma afirmação da sua época.

Recepção no Instituto Francês

Realizou-se hoje, no Instituto Francês desta cidade, uma recepção á colónia francesa e amigos de França, em honra do embaixador sr. Jacques Dumaine. A reunião foi largamente concorrida, tendo estado presentes, entre outras pessoas, o chefe do distrito, o comandante da 1.ª região militar, com seu chefe de estado-maior, os cônsules do Brasil, da Suíça, da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos, o brigadeiro Nunes da Ponte, coronel Almeida d'Eça, dr. Amério Pires de Lima, Barthe, director do Crédit Franco Portugais, eng.º Tourel, Marsano, Blanc, condes de Campo Belo, visconde de Vilar d'Alem, padre Guimarães Dias, e numerosas senhoras. Aos convidados foi servido um «Porto de honra». As apresentações foram feitas pelo sr. Picot de Moras e pelo director do Instituto, professor Villemur.

Rescaldo do Porto-Benfica

O dia de ontem foi, desde há muito, um dia grande nesta cidade. Houve muito movimento, muita alegria e também algumas tristezas. Por causa do futebol, houve quem fosse parar á prisão, a começar por Armando da Silva Raínho, João Augusto Reis, e Armando Custódio, todos de Lisboa, e António de Oliveira, do Porto, que foram presos por andarem a vender a preços considerados especulativos bilhetes para o desafio, até Manuel Damião Soares que, devido á sua grande alegria, arrancou uma tabuleta da sinalização do transito, na Rua Fernandes Tomás.

BRINDES
LARBELO impõe-se pelo seu bom gosto e baixos preços
Visite
LARBELO
195 — RUA DA PRATA — 197
Telefone 24042

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Agradece a preferência que o Ex.mo publico sempre lhe tem dispensado e comunica que tem um esplêndido sortido a preços sem concorrência. Não confundir com vulgares imitadores.

RUA DA PRATA, 257

O negro africano

é vítima do cancro devido ao alcoolismo

Continuaram, esta manhã, no Instituto Português de Oncologia, os trabalhos da reunião plenária da União Internacional contra o Cancro e da Comissão Internacional de Pesquisas do Cancro—a primeira organização de poucos anos, cuja existência deficitária não diminui o valor das suas iniciativas no campo da propaganda do combate, da elucidação do publico e da assistência na doença; a segunda, que não tem ainda fundos próprios e pretende, para o efeito, interessar as grandes organizações internacionais, e que, sendo um organismo de criação recente, está já a trabalhar com a maior eficiência no plano da investigação científica.

Para a União, Portugal contribuiu, com pontualidade anual, com 250 dólares. E os outros países contribuem com uma quota igual—norma que se pretende agora alterar, no sentido moralizador de serem os grandes países, com as suas grandes organizações, os que devem pagar mais.

Estes foram alguns dos aspectos versados na reunião do comité executivo, hoje efectuada, depois de terminar a reunião da Comissão Internacional de Investigação do Cancro, a que presidiu o prof. Khanolkar, presidente daquela organização e delegado da India.

Tratava-se de escolher os membros de uma comissão destinada a elaborar estudos e reunir conclusões acerca da geografia patológica. Ficou constituida pelos prof. Clemencen, delegado dinamarquês; Dinoix, da Universidade de Paris; Guilman, delegado de Joanesburgo; Stuart, da Universidade de Washington; Maisin, delegado belga; e Khanolkar, da Universidade de Bombaim, sendo o delegado americano escolhido para secretário do «comité» executivo, cuja sede funciona na capital dos Estados Unidos.

Continuando na ordem do dia, discutiu-se, especialmente, o futuro congresso a efectuar em 1953, em S. Paulo, assentando-se que a abertura dos trabalhos se faria no dia 28 de Dezembro. Problemas de organização, temas a discutir no Congresso, pormenores da elaboração do programa científico e outros assuntos, relacionados com o mesmo fim, prolongaram demasiado os trabalhos, pelo que não se cumpriu o programa referente ás comunicações que deviam ser apresentados pelo prof. Denoix, sobre o cancro do fígado; e pelo prof. Symeonidis, sobre o cancro uterino na mulher judia.

Estes trabalhos começaram a ser discutidos ás 14 e 30 e constituem uma das partes mais interessantes da reunião, pois a ela andam ligados problemas que respeitam aos negros de Angola e Moçambique, onde os casos frequentes de cancro no fígado são quase cem por cento fatais—tal como se observa, aliás, na Africa do Sul, por exemplo.

A Ciência liga a esta circunstancia condições locais sobretudo no que respeita a certas bebidas alcoólicas, usadas e abusadas pelas populações indigenas.

O esforço individual dos investigadores de cada país tendem, assim, a ser coordenados, o que não pode deixar de contribuir para o progresso da ciência de combate ao cancro.

A nomenclatura do cancro e o «index» analitico da literatura em cancerologia são outros dos pontos da sessão da tarde, que continuará á noite, com uma conferência pelo prof. Alexander Haddow sobre «A genesis do carcinoma», acompanhada da passagem de dois filmes acerca do cancro da pele e da laringe.

A entrada para esta sessão é livre.

António Ferro

No «Sud» seguiu hoje para Berne o ministro de Portugal na Suiça, sr. António Ferro, que teve a despedi-lo, entre muitas outras individualidades e numerosos amigos, os srs. dr. Rui Medina, pelo ministro de Negócios Estrangeiros; dr. José Manuel da Costa, secretário-nacional da Informação; António Eça de Queirós, director da Emissora Nacional; Jacques Grasset, director do Turismo Francês; arquitecto Jorge Segurado, dr. José Alvelos, Jaime Carvalho, etc..

SEREMOS SEMPRE

os seus conselheiros e amigos. Mesmo a título de informação procure a Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

A valorização da lezíria

pelas novas perspectivas abertas pela ponte de Vila Franca

(Continuação da 1.ª página)

sim, que Vila Franca de Xira, se não acolheu gregos e troianos, soube dar casa e pão a Fenícios e Cartagineses, a Romanos, Godos e Árabes, até que o Rei Fundador a chamou sua, quando em 1147 tomou Lisboa e as terras adjacentes. Os cruzados foram, porém, seus senhores de pouco tempo, porque logo a deixaram e outros vieram, Portugueses e estrangeiros que por sua vez mal puderam arrotear as terras daquela a que D. Afonso Henriques chamou «Xira, Cera ou monte inculto», nome que os Ingleses, por curto eclipse, mudaram para Cornwalia, porque de Cornwall eram oriundos.

Ronda do passado

O seu primeiro foral data de 1212—era, então, dos templários que na terra fizeram desabrochar as graças da lezíria—o segundo deulho o Rei Venturoso. Vila Franca fez-se então moça de graça donairosa. Disse-se moça e errou-se a imagem dos servos sem gleba, porque nela tudo é virilidade e como tal ficava-lhe melhor um nome mais soante, porque nunca a mulher foi de tal modo excluida da paisagem. Em nenhuma terra portuguesa ela assim foi desterrada da beira do seu companheiro, ficando como um anseio violento do homem, para lá da campina, e como um valor nulo na etnografia local.

No Minho, em Trás-os-Montes e nas Beiras, de lenços franjados e saias garridas ou capucha, no Alentejo e no Algarve, de calças longas e lenço ou chapelinho, no gosto gostoso das coisas moiriscas, a mulher esmalta a terra que vai arroteando, acompanhando o homem, mesmo até quando as lides o trazem para as praias do mar. Na leziria, a mulher não tem expressão etnográfica—talvez porque a terra é para os homens que dominam com o aço dos musculos o toiro violento e, com a paciência desmedida, a invasão das águas ribeirinhas.

São essas águas que tornam, naturalmente, as terras férteis, em Vila Franca de Xira—das mais férteis do País, «natificadas» pelas invasões do rio. Essa valorização da terra fixou na margem do Tejo homens que foram ricos e se fizeram nobres, talhando casas ao jeito dos velhos fundos evoluidos: a Quinta do Paraiso, berço de Afonso de Albuquerque, a Quinta de Pelyart, que foi de Vasco da Gama, a Quinta do conde de Farrobo, que pertenceu ao liberal barão de Quintela, e ainda a Quinta do Cabo, da familia Palha, velha de tradições fidalgas, soberba do seu passado de ganadeira.

E a propósito...

Vila Franca não foi sempre a terra principal deste concelho. Três outras das suas freguesias têm pergaminhos muito mais importantes. Foi a sua posição na geografia que a levou, porém, á dianteira das povoações ribeirinhas. A terra fez-se lavradeira e criou fama, porque o velho José Pereira Palha Blanco criou, na leziria, dos melhores entre os melhores toiros da Peninsula. Parecia, naturalmente, que a terra ia ficar para sempre mirando-se em si própria. Mas porque é ainda a terra que manda e não os interesses dos homens, o seu progresso evoluiu num sentido diferente que completa, entretanto, todos os outros de expressão económica. E esses foram, contra vontade de muitos, não apenas o facto de Vila Franca passar a ser sede do concelho—mas a sua alta industrialização. O concelho é, talvez, o maior centro industrial do distrito de Lisboa, pois desta cobra a Camara cerca de 7 mil contos anuais. Em Vila Franca estão algumas das suas maiores organizações: uma de cimentos, outra de fiação de lãs e uma terceira de descasque de arroz que é a maior da Peninsula. E isto sem deixar de ser terra de lavoura, pois Vila Franca continua a ser um dos maiores centros agricolas do País, denominado pela chamada «leziria grande» que se estende do Sorraia até ao Tejo. E, como se tanto fosse ainda pouco, Vila Franca tem o recurso da sua pesca no rio, exercida por trezentos pescadores que, quase na totalidade, utilizam apenas a rede, não se podendo esquecer o que vale a terra nos dominios de pecuária.

Um episódio da História

Ficou para trás escrito o nome do magnifico conde de Farrobo. Mas o seu nobre espirito liberal não chega para queimar a lembrança de um certo principe português que a maculou com a furia do seu espirito absolutista, desrespeitoso das leis da pátria e da vontade paterna, quando de Vila Franca fez o cenário da revolução que a História chamou Vilafrancada.

Em 1820, quando o conselho de regência redigiu a Constituição dentro dos moldes gratos to espirito popular, a guarnição militar de Lisboa aprovou aquilo que D. João V aceitara de peito aberto. Mas um regimento, um só, o de infantaria 23, ficou calado e não deu parecer. Era um motivo de inquietação no quadro inquieto de há um século e o Governo achou por bem transferi-lo para Almeida. D. Miguel explora o seu descontentamento, reune-se-lhe em Vila Franca e proclama-se rei absoluto.

Todos os caminhos de Santarém a Lisboa conhecem, ainda, o dramatismo desse movimento grotesco coroado pela adesão do próprio rei. E aquele que a História crismará de Clemente—santa capa de misericórdia!—sela em Vila Franca de Xira o penhor da liberdade, tão fundamente grata ao espirito do povo português...

Na terra verde da campina representou-se o quadro mais inquieto da vida interna moderna. Mas nós vamos voltar essa página sombria de perjurios—e anotaremos, a seguir o que é hoje Vila Franca de Xira, não apenas a mais linda e castiça da campinha ribatejana, mas, ainda, a que tem desde agora, a mais moderna das grandes pontes portuguesas.

AMANHÃ—Mil dias de trabalho deram pão e deram esperanças á boa gente de Vila Franca, que viu nascer a nova ponte sobre o Tejo.

UM «BUICK» POR 10$00

•

Sorteio em Dezembro corrente

Peça bilhetes á Comissão de Propaganda de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, tel. 24357, que os envia para toda a parte

•

Posto central de vendas :

TABACARIA

DO BAR DE S. DOMINGOS

Largo de S. Domingos

As provas do concurso para professor de Ciências Económicas

(Continuação da 1.ª página)

porém, da orientação que o dr. Carmo e Cunha deu á sua lição, especializando demasiadamente alguns pontos.

Em resposta, o candidato justificou a orientação que deu á lição, salientando a vastidão do assunto enunciado no ponto que lhe coube á sorte.

O professor Vitorino Guimarães, por seu turno, depois de salientar as qualidades do candidato, afirmou, que, por considerá-lo um mestre conscienciosa, ficara surpreendido com a forma que dera á sua lição. Em seu entender, poderia ter resumido os asssuntos, o que não fez, por certo, com a preocupação de mostrar o seu vasto saber. O arguente dissertou largamente sobre os métodos da fiscalização da contabilidade publica, mostrando que se trata de uma preocupação governativa que vem de longe e citando, a propósito, legislação que tem mais de trinta anos.

O dr. Francisco Carmo e Cunha, com grande vivacidade, rebateu a opinião do arguente, quanto á orientação da lição, demonstrando que foi o próprio enunciado do ponto que o obrigou a desenvolver o seu trabalho e a tocar, pormenorizadamente, nalguns assuntos que, noutras circunstâncias, ficariam para outras lições.

Uma visita às instalações

da Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Integrada nas comemorações do 25.º aniversário da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, houve hoje uma visita dos principais clientes desta organização ás suas instalações. A concentração dos convidados fez-se ás 15 horas nos escritórios da Rua de S. Julião e a visita principiou por estas instalações, onde os convidados foram recebidos e acompanhados pelos administradores srs. engs. Vaz Pinto e Matos e Silva e por vários funcionários superiores.

Finda a visita, todos os presentes seguiram em autocarros para a estação da Marconi, em Alfragide, onde percorreram todas as instalações e observaram o funcionamento dos serviços. No final ser-lhes-á oferecido um lanche, devendo fazer-se o regresso a Lisboa pelas 19 horas.

MARINHA DE GUERRA

Por ter terminado a sua comissão de serviço, foi exonerado do comando do aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho», que se encontra em águas de Macau, o sr. capitão-de-fragata Raul Viegas Ventura. Para o substituir, foi nomeado o sr. capitão-tenente Coutinho Garrido, que segue brevemente para aquela província ultramarina.

—O aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», que prossegue na sua viagem de instrução de guarda-marinhas, fundeou em Aden.

O CRIME DE SANTA MARTA

Escreve-nos o S. N. dos Profissionais de Enfermagem dizendo que não era enfermeira nem inscrita naquele organismo uma das protagonistas da cena de tiros na Rua de Santa Marta. Do seu cartão de identidade consta, efectivamente, a sua condição de praticante de enfermagem e como tal prestava serviço num dos hospitais civis.

Bruna & Renzo

Anunciam às suas Ex.mas clientes a abertura das suas novas instalações situadas no

Largo do Directório, n.º 8-1.º — Lisboa

Amanhã, dia 18 de Dezembro de 1951

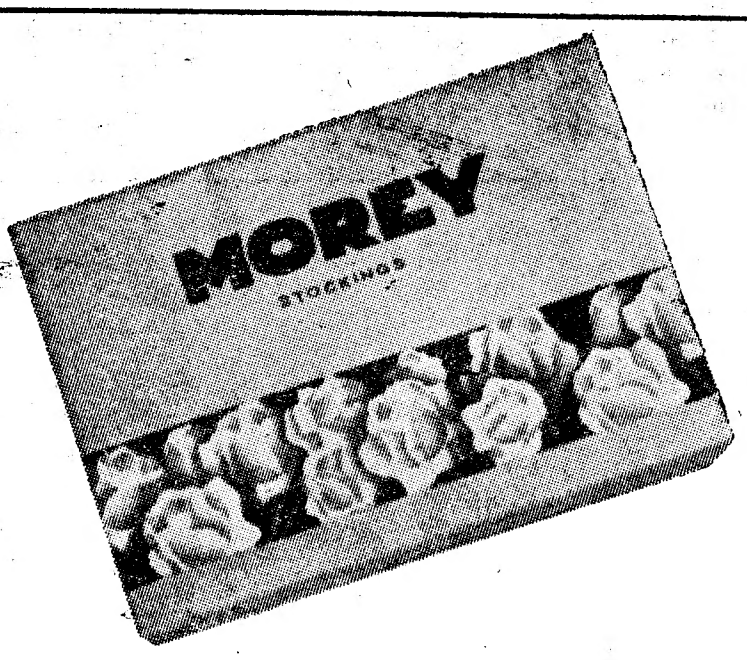
Telefone 33821

SOUZA GUEDES

Agentes em Lisboa e Sul do País

ALVES & ANTUNES, L.DA

RUA PALMIRA, 13-Sub-caves Telefone 43391 — LISBOA



A NOVA
MOREY
KKK

PEQUENAS CAIXAS
COM TRÊS PARES

EM TONALIDADES
NOVAS, SUAVES E
MODERNAS

MOREY, A MARCA DE RENOME INTERNACIONAL, REVOLUCIONA O MERCADO LANÇANDO O NOVO TIPO DE MEIAS NYLON, DE SUPERIOR QUALIDADE E MAIOR PODER ATRACTIVO.

MOREY

DESPORTOS

O Grupo da Costa do Sol
cumpriu a sua obrigação

O Salgueiros visitou o campo da Amoreira a fim de defrontar o Estoril Praia. Escasso numero de pessoas assistiu ao embate. Previa-se já... O que se não previa porém, com facilidade, era que o clube local *fosse capaz* de ganhar *apenas* por 2-0. E por sinal dois *golos sem conjunto*, pois o primeiro resultou de um *livre* marcado pelo defesa Eloi, e para cujo êxito houve mister a cumplicidade de um defesa salgueirista, e o segundo teve origem num rasgo individual do extremo direito Lourenço, que driblou meio mundo antes de atirar a bola para as redes abandonadas.

O Salgueiros bateu-se com muito animo e decerto ficou radiante por apenas ter sofrido 2-0. Pelo contrário, os homens do Estoril empregaram-se com o tédio estampado nos rostos e eloquentemente reflectido nos movimentos. Limitaram-se a ganhar, a cumprir a sua obrigação. Calhou ser 2-0. Em ambiente familiar, os raros espectadores chegaram a cabecear com sono. Ao longe, o mar rugia embaladoramente. Como não chovia nem fazia frio por aí além, apetecia realmente sesta tão reparadora. Ainda se houvesse avultada marcação de golos, como estava no programa! Mas averbaram-se sòmente dois—e já não foi mau. O programa sofrera alteração por qualquer motivo imprevisto...

Temos, no entanto, de fazer uma referência simpática ao Salgueiros, cujos representantes se aplicaram na luta com louvável tenacidade, procurando dificultar em extremo a tarefa de adversários tão categorizados.

Na turma da Costa do Sol esteve em relevo o defesa Negrita—um ex-avançado. Mais nada...

Sporting da Covilhã
mais rápido e incisivo

Os covilhanenses aguardaram, com expectativa, a visita do Atlético, cuja equipa está longe de merecer a modesta classificação que ora apresenta. O Sporting serrano venceu por 2-1, mas, como se previa, o grupo lisboeta soube vender cara a derrota. Os covilhanenses são de temer, especialmente quando actuam em atmosfera familiar, partinho da neve de brancura imaculada. Decerto mais bem aclimatados, os *leões* serranos agem no seu campo com vivacidade e energia dedobradas. Encontram-se indubitavelmente bem apetrechados para a luta e por isso já pouco receiam as equipas que há épocas atrás encaravam, com certa tranquilidade de espírito, a digressão á Covilhã. Os sportinguistas dispõem de conjunto apreciável e valorizado por uma linha de ataque rápida e incisiva, que ainda ontem deu muito que fazer á sólida defesa do Atlético.

Que a disposição dos locais para o jogo ofensivo era das melhores, bastará referir que a turma lisboeta, depois de sofrer o primeiro golo, registado aos 13 minutos, fez recuar Armando Carneiro, a fim de robustecer a defesa e implicando assim o sistema dos «quatro em linha» na formação dianteira. Táctica aconselhável na emergência? Quer-nos parecer que não, tanto mais que na frente faltava desta vez um Ben David, um avançado-centro categorizado e cuja mobilidade, aliada ao perfeito domínio de bola e ao espírito de iniciativa, poderia até certo ponto contrabalançar-se a falta de uma unidade, contribuindo porventura em parte para o êxito do aludido sistema táctico. Renunciando a um processo mais firme no que respeita ao jogo ofensivo, os lisboetas deram aso a que os serranos se aplicassem com mais afã no ataque e acabassem por conquistar um triunfo tão difícil quão justo.

No período inicial da partida, ambos os grupos se empenharam na luta com entusiasmo, mas o desafio decresceu gradualmente de atractivos, acabando, na segunda parte, por tombar na mediocridade. Há certos jogos que provocam o sono, que parecem distribuir prodigamente pelo publico o virus da mosca Tsé-Tsé. E o de ontem, realizado na Covilhã, foi um deles.

Resta salientar que na linha dianteira do Sporting da Covilhã também faltava um avançado tão categorizado como Simonyi—o que costuma rematar com mais força e certeza; e ainda que ambas as equipas desperdiçassem uma grande penalidade, por tal sinal assinalada com extremo rigor.

Os covilhanenses tiveram de rematar com frequência, mas quase sempre de maneira assaz deficiente. Em todo o caso, deram trabalho aturado á defesa lisboeta, na qual o guarda-redes Correia esteve em evidência.

Em suma: uma partida que só teve de interessante a fase inicial, venceu a turma que mais insistente e rápida se mostrou ao ataque. O Atlético, porém, perdeu com dignidade. A sorte tem-o desamparado muito no campeonato em curso...

O trabalho de Gaston
deu a vitória ao Boavista

Não pode haver duas opiniões acerca do mérito de que se revestiu a vitória dos portuenses, na sua partida de ontem contra a desconjuntada equipa do Oriental. Triunfou o melhor, o que manteve por mais tempo a bola em seu poder. O Oriental esteve longe da boa actuação da época passada, que lhe permitiu no mesmo campo, o empate a dois golos. Nunca deu a sensação de poder levar a melhor perante uma equipa que começou mal e acabou quase bem. A pouco e pouco—é verdade—os homens de camisola ao xadrez impuseram a sua vontade e, se até o intervalo, não deram inteira satisfação aos seus apaniguados, após o descanso realizaram bons esquemas de jogo, justificando de sobra o triunfo. Os visitantes lamentar-se-ão de que o árbitro foi rigoroso para com Alfredo, ao punir-lo com uma grande penalidade duvidosa. Mas não basta como atenuante, pois a diferença de três pontos ajusta-se ao comportamento dos contendores: sempre mal o Oriental, a principio mal e depois bem os portuenses. O Boavista, em alguns periodos finais, deu-nos uma amostra daquela equipa que tão bem se iniciara no torneio em curso. A defesa não teve muito que fazer; mas poderão assacar-se-lhe culpas no golo sofrido. A' formação intermédia impôs-se nos lances de bola rasteira, com Fernandito em plano de realce. No começo os dianteiros revelaram deficiências, porque estavam fora das posições adequadas. Depois ao descanso, não se reincidiu no que chamaramos «manobra experimental» ou «fantasia de ocasião»—e exibiu-se então com acerto. Gaston voltou a ser a figura de mais relevo de toda a turma e a ele ficou o Boavista a dever, na tarde de ontem, como noutras, aliás, o mérito do triunfo. O Oriental não dispôs de médios de ataque em tarde de inspiração. Limitou-se a um exaustivo papel defensivo. Os seus dianteiros também desperdiçaram três oportunidades de marcar.

JANUARIO DE ALMEIDA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Segunda Divisão
Evora em evidência

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a sua 6.ª jornada. Disputaram-se, com acentuada regularidade, mais 20 encontros.

O resultado mais sensacional foi a vitória do Ferroviários do Entroncamento sobre o Casa Pia, que perdeu pela primeira vez.

Na zona A, o Vila Real volta a apresentar-se como «leader» e na zona B, o Académico de Viseu cedeu o lugar ao Torriense, no comando da classificação. Nos grupos C e D o C. U. F. do Barreiro e o União de Montemor mantêm as posições.

Na zona A verificaram-se os seguintes resultados:

Leça, 1-Sanjoanense, 3
Oliveirense, 1-Espinho, 0
Tirsense, 3-Sporting Fafe, 2
Vianense, 3-Leixões, 1
Vila Real, 7-Famalicão, 0

O melhor resultado pertenceu, como se vê, ao Vila Real—uma equipa que está a fazer boa figura. Depois dos transmontanos deve anotar-se o comportamento do Vianense e da Sanjoanense. O primeiro tem, ainda, a seu favor, a circunstancia de ter sido o melhor representante da A. F. Braga. A equipa de S. João da Madeira conseguiu ser a unica que venceu fora de casa... nesta zona—é claro. Oliveirense e Tirsense tiveram viótrias dificeis.

* * *

Na zona B, os resultados foram os seguintes:

Alcobaça, 5-Naval, 0
Covilhanense, 1-Académico (Viseu), 1
Lusitano, 1-Torriense, 3
Marialvas, 2-União da Guarda, 1
Peniche, 0-União de Coimbra, 3

Neste agrupamento a nota sensacional é fornecida pela nitidez com que o Alcobaça venceu a Naval 1.º de Maio. Na verdade não era de esperar que os figueirenses sofressem cinco golos sem resposta. O Académico de Viseu encontrou sérias dificuldades na Covilhã, o que não surpreende. O Marialvas tirou bom partido de ter jogado em casa.

Torriense e União de Coimbra alcançaram boas vitórias fora de casa, consolidando as suas aspirações.

* * *

Na zona C averbaram-se estes resultados:

Almada, 6-Leões de Santarém, 1
Casa Pia, 0-Entroncamento, 1
F. Benfica, 0-Montijo, 3
Olivais, 2-C. U. F. do Barreiro, 3
Operário, 1-Vitória de Setubal, 3

Pela primeira vez todas as equipas de Lisboa tiveram adversários das outras Associações, com predominio dum Lisboa-Setubal (em 3 desafios). Os lisboetas tiveram uma jornada desafortunada, pois nem uma só das equipas venceu—e todas jogaram em casa. No entanto, só o F. Benfica deixou a impressão de menor capacidade, pois os restantes deram réplica e fizeram resultados que não deslustram.

* * *

Na zona D, verificaram-se os seguintes resultados:

Beja, 0-Elvas, 6
Lusitano (Évora), 4-Olhanense, 0
Portalegrense, 7-S. Domingos, 1
Portimonense, 2-Juventude, 5
Farense, 2-União de Montemor, 5

Ressalta destes resultados a vantagem nitida dos clubes de Évora sobre os do Algarve. Todos os alentejanos venceram e convenceram, alcançando resultados de certo modo expressivos, podendo acrescentar-se que o Juventude e o União de Montemor não estranharam a mudança de ares.

Os dois clubes da A. F. Portalegre defrontaram os da A. F. Beja. A luta foi claramente favorável aos primeiros, que alcançaram resultados que não deixam margem para duvidas.

M. G.

Serviços de cristal e todos os artigos da Marinha Grande por preços sem concorrência. Artes Decorativas, Rua do Ouro e Av. Guerra Junqueiro.

SHEAFFER'S

A CANETA DE MAIOR CATEGORIA DOS U. S. A.
O PRESENTE DE NATAL MAIS APRECIADO

LUXOR/RADIO

APRESENTA

o seu maravilhoso modelo 394. Rádio de luxo ao preço dum rádio vulgar.

COM ONDA MARITIMA

Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.

Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnifico aparelho.

Esc. 2.990$00

O NOVO

VANGUARD

O mais completo e aperfeiçoado esquentador, contendo já as últimas inovações, da técnica moderna. E' o esquentador do presente e do futuro. **Vanguard,** tem assistência técnica gratuita e mais

Faz a instalação das ligações de águas e gaz com curvas cromadas, inteiramente **grátis**

DISTRIBUIDOR GERAL:

LEACOCK, (Lisboa) L.DA

Avenida 24 de Julho, 16 — Telef. 61127/8 — LISBOA

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS ESTILO MODERNO E ANTIGO

MOBILIAS DE QUARTO, PAPELEIRAS, LUSTRES DE CRISTAL, PRATAS, PORCELANAS ORIENTAIS E FRANCESAS, PIANO ALEMÃO, ARMADO EM FERRO, CORDAS CRUZADAS, COM 3 PÉS; ESPELHOS DE VENEZA, LINDAS CÓMODAS ESTILO LUIS XV, EM PAU SANTO; MESAS DE JOGO, CRISTAIS, GRAVURAS, MOBILIARIO INGLÊS

e todo o rico recheio que foi pertença de

D. Hortense Silva Calheiros

e que por determinação do seu procurador, Ex.mo Sr. ANTÓNIO VASQUES ROSADO, será

Vendido pelas maiores ofertas

HOJE, e dias seguintes, às 21 horas

NA MORADIA SITA NA

Rua D. Estefania, N.º 191

(Junto á Av. Duque de Ávila)

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões - **ERNESTO BENTO JUNIOR**

TELEFONE 32652

A imagem sonora da realidade lhe oferece o famoso Radio...

HORNYPHON

Modelo W 550 A

Preço Esc. 3.350$00

Distribuidores no Sul:

CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA—Rua D. João V, 2 LISBOA

Distribuidores em Coimbra:

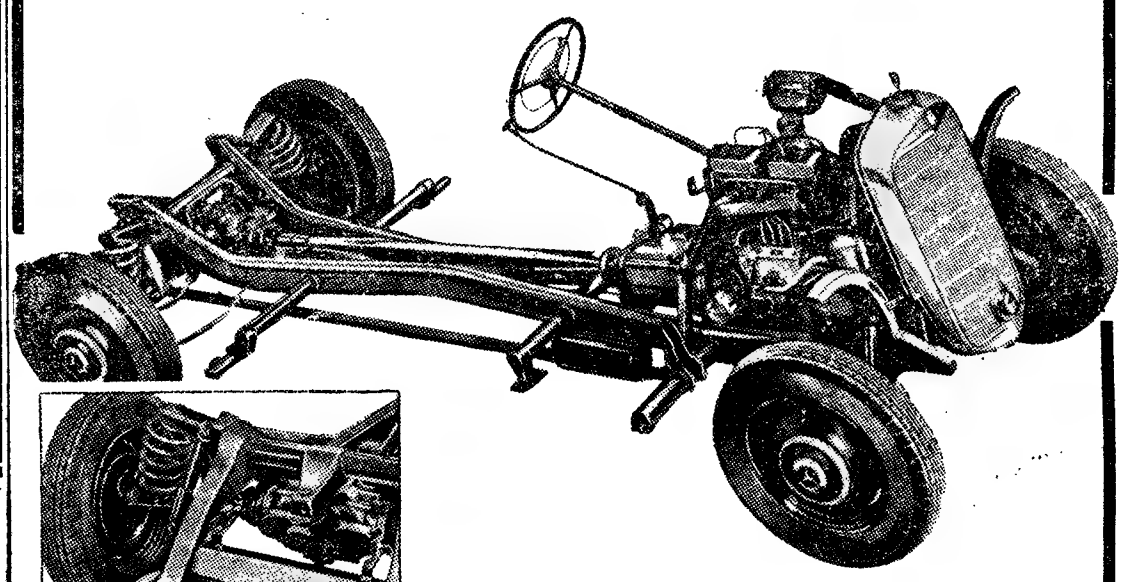
LUIS SABINO CORREIA—Avenida Sá da Bandeira, 129

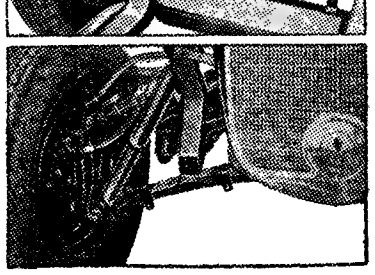
Agência geral: RÁDIO PORTO—Rua dos Clérigos, 64—PORTO

MERCEDES-BENZ DIESEL

OFICIALMENTE APROVADO PARA QUATRO PASSAGEIROS **ALÉM** DO CONDUTOR

6,4 litros de GASOIL aos 100 Kms.





O exame do chassis do MERCEDES-BENZ DIESEL revela-nos o segredo das extraordinárias qualidades de resistência e comodidade deste modelo, que aliadas á sua incomparável economia o tornam o automóvel ideal para serviço intensivo.

A rigidez do quadro tubular fortemente travado, a suspensão independente das 4 rodas e a criteriosa disposição dos amortecedores hidráulicos telescópicos garantem-lhe condições unicas de conforto e estabilidade.

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.

PORTO LISBOA COIMBRA

AGENTES EM TODO O PAIS

UM BRINDE SEMPRE UTIL

Distribuidor automático com 10 laminas 18$00

Agentes para Portugal

José Antunes d'Oliveira, Herdeiros

Praça da Figueira, 11-1.º

Telef. 25250-25257-LISBOA

FIM DO ANO EM MADRID

DE 28 DE DEZEMBRO A 4 DE JANEIRO

Visitando a Serra de Guadarrama, o Alcazar de Toledo e o Escurial.

Nos magnificos Auto-carros da EMPRESA CAPRISTANOS (com hospedeira a bordo, ar condicionado, chaufagge, cadeiras móveis, Bar, rádio, WC.).

Tudo incluido—Esc. 1.800$00.

Dê-lhe felicidade... dando-lhe uma **Gillette**

MODELO ESPECIAL DO JUBILEU DE OURO

ESTOJO ANIVERSARIO

Há cinquenta anos que o estojo de barbear Gillette é desejado como presente de Natal. Este ano, para celebrar o seu Jubileu de Ouro, Gillette apresenta um modelo especial — o estojo aniversário. Uma linda caixa contendo uma máquina Gillette, de uma só peça e 10 lâminas Gillette Azuis, no seu «dispenser».

Dê-lhe o presente que ele apreciará: o melhor sistema de barbear que existe — o sistema Gillette. . .

Proporcione anos de conforto. Uma máquina Gillette de 3 peças, e 2 lâminas Azuis numa caixa moldada com tampa transparente. Compartimento para lâminas. Lindo e duradouro presente.

Estojo 24 - Esc. 25$00

Para os apreciadores. A máquina Aristocrat Júnior, de uma só peça, com o «dispenser» automático contendo 10 lâminas Gillette Azuis prontas a usar.

Estojo 53 - Esc. 70$00

OS BONS DIAS COMEÇAM COM GILLETTE

F. LIMA & C.A SUCR.

Lisboa — Rua Alves Correia, 37, 2.º Porto — Largo do Padrão, 20

MERKER

O esquentador-distribuidor
SUISSO

QUE SÓ É PREFERIDO
POR TODOS AQUELES
QUE EXIGEM

FUNCIONAMENTO
IMPECAVEL
SEGURANÇA
ABSOLUTA
APRESENTAÇÃO
MARAVILHOSA
GARANTIA
MAXIMA

EM EXPOSIÇÃO:

RUA DE S. PAULO, 142

TECNIGAS, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 189-A

HONORATO HENRIQUES, LDA.
RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B
AV. DUQUE D'AVILA, 40-C

ORIENTAL ELECTRICA, LDA.
R. CARLOS MARDEL, 51

CASA JOSÉ COSTA
RUA DE S. PAULO, 11-13

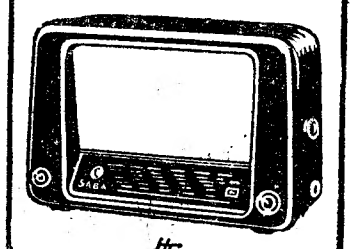
FREIJOTA, LDA.
AV. LIBERDADE, 136-A

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2
RUA DA BOAVISTA, 39

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. DO CARVALHO, 37-2.º — TELEFONES 2 6021/2 - 2 4535 - 2 0474

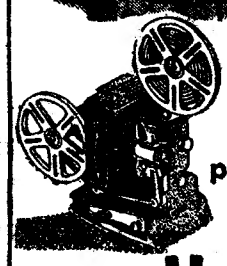
SABA

O MELHOR
RÁDIO
ALEMÃO



Hr.

PARA MAIS ALEGRES REUNIÕES FAMILIARES



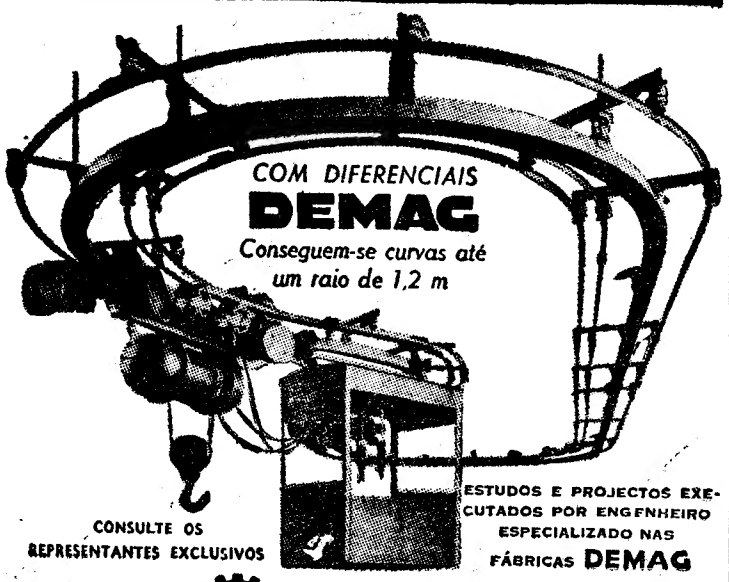
O novo projector **M8R** para filme de 8 mm

paillard

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46-48,50 TEL. 30306 LISBOA

MODERNIZE O SERVIÇO DE TRANSPORTES NO INTERIOR DA SUA FÁBRICA



COM DIFERENCIAIS
DEMAG
Conseguem-se curvas até um raio de 1,2 m

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS **DEMAG**

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Tell. 6 1527-6 5966
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 589 — Tell. 2 5871

Com tempo mau

proteja a sua pele com
CREME NIVEA

Evitará assim que a pele se grete devido ao frio e ao vento invernal. Friccione bem a cara e as mãos com Creme Nivea mesmo de dia antes de sair e á noite ao deitar-se. Obterá assim uma pele flexivel lisa e macia. Nivea não deixa brilho.

A' venda nos bons estabelecimentos. Preços desde 7$50 Depósito: Pestana & Vasconcelos, Ld.ª — Rua dos Fanqueiros, 39 — LISBOA

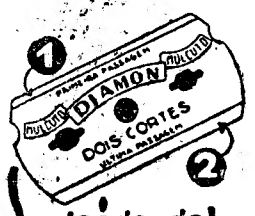
Aviso ao Comércio e à Indústria

AUTO CARROCERIAS, LDA., informa os seus presados clientes e fornecedores, que por motivo do Balanço Anual, encerra os seus armazens e escritórios desde 24 a 31 do mês corrente.

A GERENCIA

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON
Dois Cortes



Modernise-se!
Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte

Preço de sempre 1$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ld.ª
Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.º (Elevador) Tel. 28422

EM toda a parte — no lar, no campo, na praia, nos piqueniques ou em viagem —, haja ou não corrente eléctrica, terá música à escolha para dançar ou recrear-se, e com ela a maior fonte de alegria e boa disposição.

Consulte qualquer Agente Oficial PHILIPS e atente no LX401UB, uma das maravilhas da nova série «Variedades» — a maior parada de rádios de todos os tempos.

CARACTERÍSTICAS
- 4 válvulas de reduzido consumo com 6 funções
- Antena incorporada «Ferroxcube»
- Duas gamas de onda
- Funciona com qualquer corrente ou pilhas secas
- Apresentação inexcedível

PHILIPS Variedades Rádio

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Campo Pequeno, 21-1.º — LISBOA

Capital 140.000.000$00

Aumento de capital

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 14 de Dezembro do ano corrente, foi resolvido aumentar o capital social de 140.000.000$00 para 175.000.000$00.

Este aumento de 35.000.000$00, CUJA COLOCAÇÃO SE ENCONTRA ASSEGURADA, é oferecida ao Publico nas condições seguintes:

1.º) As acções são de 1.000$00 cada uma;
2.º) As acções serão pagas na base do seu valor nominal e os subscritores liquidarão 50 % deste valor no acto da subscrição e o restante até 31 de Março de 1952;
3.º) A subscrição estará aberta de 17 a 22 do corrente, na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas Filiais e Agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais
José Henriques Totta, Lda.

4.º) A subscrição fica sujeita a rateio tendo preferência os actuais accionistas;
5.º) As acções que agora forem subscritas terão direito ao dividendo que venha a ser votado em relação ao exercício de 1952.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1951.

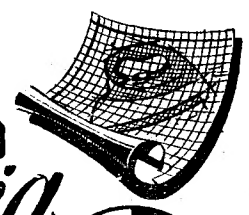
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

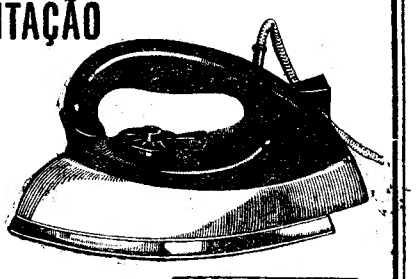
Quando pedir VINHO DO PORTO, lembre que lho sirvam em dose individual com o SELO DE GARANTIA do I.V.P., e em CÁLICE OFICIAL.

Nos principais estabelecimentos, quatro conhecidas marcas de PORTO BORGES em DOSES INDIVIDUAIS

Uma criação PORTO BORGES

Técnica NA CONSTRUÇÃO
Economia NO CONSUMO
Bom gosto NA APRESENTAÇÃO





CONJUNTO INSUPERAVEL, GARANTIDO PELO PRESTIGIO UNIVERSAL DA SUA MARCA, QUE RECOMENDA O

Ferro Electrico
HIS MASTER'S VOICE
15$00 mensais
À venda nas casas da especialidade

Quem quiser entrar / Para a nossa roda / É para cantar / Esta nova moda
Ó Manel tim-tim! / Ó Manel tim-tão! / Com bôtinha assim, / Nem se pisa o chão!

calçado Superius
O melhor calçado para crianças!

UMA OBRA PRIMA DA INDÚSTRIA SUISSA DE PRECISÃO

Peça uma demonstração sem compromisso aos Representantes Exclusivos para Portugal e Colónias

SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.
(SECÇÃO COMERCIAL)
PRAÇA DO MUNICIPIO, 13-2.º
Tel. 26992 — LISBOA

ESQUENTADORES
a gás ou a petróleo
BANHEIRAS
e todos os artigos para
CASA DE BANHO
LOIÇA SANITÁRIA
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

Emerson Radio and Television
A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular
Representantes
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1. Dt.
Telefone 24253 LISBOA

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido de toda a pelaria fina, principalmente em Vison Castor, Astrakan, Petit-gris, Ratmousqué e Arminho.
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24 — Telefone 48089

Leiam o Século Fixe

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove e há forte nebulosidade na região do Atlantico compreendida entre os Açores, a Terra Nova a Gronelandia e Islandia, por influência duma depressão complexa com o nucleo principal centrado entre a Gronelandia e a Islandia, e do sistema frontal que lhe está associado. Em Portugal, nas regiões a Norte do Cabo Mondego chove e o céu está coberto, por acção duma frente fria em dissipação.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela*—céu nublado a encoberto. Vento fraco variável. Períodos de chuva.

Regiões ao Sul daquele sistema—céu com fraca nebulosidade, aumentando progressivamente durante o dia de amanhã. Vento fraco variável, predominando do Norte.

Em todo o continente—Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima*, 13°,3; *mínima*, 8°,3. No mesmo dia do ano passado; *máxima*, 13°,3; *mínima*, 6°,5.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras Típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 25, Programa pelo Coro Coral Aleluia; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Estreias; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rádio-Jornal e amanhã; 0, Fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Abertura, Trindades e boletim; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Cançonetas; 20 e 20, Marchas militares; 20 e 30, 1.º Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Orquestras; 21 e 15, Instantaneos do desporto; 21 e 30, Uma abertura sinfónica; 21 e 40, Zarzuela; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica ligeira escolhida; 23, Musica religiosa; 23 e 20, Orquestras portuguesas; 23 e 40, Musica ligeira; 0, Fecho; 22 e 30, Boletim religioso; 22 e 35, Musica clássica; 23, Vozes de Itália; 23 e 15, Trechos variados; 23 e 30, Pedidos; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Cagnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel 3 9837); Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	735$	734$	736$
Consolidado 3 % T. 10	803$	802$	803$
Consolidado 3 1/2 T. 10	905$	904$	905$
Centenários 4 %	2.058$	2.057$	2.059$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	960$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.215$
Externas 3.ª série	—	1.300$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.300$	1.315$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	150$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	3.880$	3.900$
Lisboa e Açores port...	—	1.003$	1.008$
Ultramarino cp. T. p....	615$	613$	613$
Portugal port. T. p. ...	1.280$	1.275$	1.280$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	170$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	170$	170$	180$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	138$	138$	138$
Alto Alentejo cupão ...	130$	129$	130$
Industrial Aliança... ...	—	330$	—
Portugal e Colónias ...	—	320$	324$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.100$	1.130$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.175$	1.200$
Port. Tabacos cupão ...	383$	382$	383$
Tabacos Portugal cupão	417$	416$	419$
União Electrica Port.ª	—	194$	—
Cassequel..	1.219$	1.218$	1.219$
Agricola das Neves.. ...	—	1.050$	1.090$
Agricultura Colonial ...	580$	579$	582$
Açucar de Angola... ...	2.950$	2.945$	2.955$
Buzi	—	137$	138$
Cabinda...	—	172$	—
Ilha do Principe	1.415$	1.410$	1.420$
Zambézia T. de 25 ...	124$	124$	124$
Moçambique	192$	192$	192$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.455$	1.500$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

Os efeitos do mau tempo

102 mortos nos Estados Unidos

NOVA YORK, 17.—Até á noite de ontem havia conhecimento de 102 mortos, pelo menos, provocados pela onda de frio ártico que cobre todos os Estados Unidos, a Leste das Montanhas Rochosas. Registaram-se em três cidades temperaturas de 26 graus negativos.

Os serviços meteorológicos de Chicago informaram haver poucas probabilidades de mudança de tempo nas próximas 24 horas.—(Reuter).

GÜNTHER WAGNER - ESTABELECIMENTOS PELIKAN
— HANNOVER - ALEMANHA —

Um presente que proporciona alegria durante anos

A' VENDA NAS BOAS PAPELARIAS DE PORTUGAL

Casa MAX
LUSTRES LOUÇAS
TALHERES
Grande secção de
BRINQUEDOS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2-D

SECADORES eléctricos

SÓLIDOS ELEGANTES FABRICAÇÃO SUISSA
ESC. 395,00
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

PELO NATAL,
ESCOLHA PARA OS SEUS PRESENTES
JOIAS, PRATAS, FILIGRANAS PORTUGUESAS
VISITE AS OURIVESARIAS

Casa MAX
T. S. F.
e máquinas de escrever
As melhores marcas com as maiores facilidades
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2

Casa MAX
193 — RUA D. ESTEFANIA
LANIFÍCIOS
MALAS
MEIAS
MALHAS

ELECTRO LISBOA, L.DA
Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
Rua Eugénio dos Santos, 44
JOIAS E PRATAS EM 2.ª MÃO. Candelabros, salvas, faqueiros, etc., etc.
PREÇOS LIMITADOS

Churchill
e Anthony Eden
chegaram a Paris
para conferenciar
com os ministros franceses

PARIS, 17.—Winston Churchill e Anthony Eden chegaram ás 8 e 22 de comboio. Eram esperados na estação pelo presidente do Conselho, Pleven, ministro da Defesa Bidault e ministro dos Negócios Estrangeiros, Schuman. Uma companhia da Guarda Republicana prestou honras.

O primeiro-ministro inglês, apoiado a uma bengala de castão de oiro, não fumava o seu tradicional charuto. Ele e o seu colaborador Eden seguiram de automóvel para a embaixada britanica.—(F. P.).

Churchill almoçou com Auriol

PARIS, 17.—Churchill e Eden almoçam com o presidente da Republica, Auriol, no Eliseu. Antes o primeiro-ministro reuniu-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eden, na embaixada, e vários especialistas com quem procedeu a um estudo geral da situação internacional na parte em que esta se prende com as conversações que vai ter esta tarde com os ministros franceses.

O espesso nevoeiro que cobre a região parisiense levou Churchill a modificar o seu plano de regresso. Devia partir amanhã de tarde, para Londres, por via aérea, e decidiu partir antes no comboio da noite, também de amanhã.—(F. P.).

Churchill falará na O. N. U.?

PARIS, 17.—Estão a fazer-se grandes esforços para persuadir o primeiro-ministro britanico a discursar numa sessão plenária da Assembleia-Geral das Nações Unidas, segundo se afirmava hoje nos circulos autorizados. O secretário-geral, Trygve Lie, deve conferenciar hoje com Churchill e apresentar-lhe um convite oficial para visitar as Nações Unidas.

Altos funcionários da O. N. U. declararam que parecia haver probabilidades de se realizar amanhã uma sessão plenária especial da Assembleia, para ouvir Churchill.

O actual primeiro-ministro britanico nunca tomou parte numa reunião das Nações Unidas, como estadista ou particular, desde que a organização começou a funcionar, em Londres, em 1946.—(Reuter).

Vai ser examinada
pela O. N. U.
a queixa da U. R. S. S.
contra os Estados Unidos

PARIS, 17.—A Comissão Politica da O. N. U. decidiu examinar, imediatamente depois da questão do desarmamento, a queixa da U. R. S. S. contra os Estados Unidos motivada pela publicação de uma lei americana «de financiamento das actividades subversivas e agressivas no território da União Soviética e das Democracias populares». O representante dos Estados Unidos, embora afirmasse que «a queixa não tem fundamento», pediu que seja examinada se for possivel ainda esta semana. Vinchisky concordou e afirmou que, nessa altura, apresentaria argumentos convincentes a favor da sua queixa.

A comissão continuou hoje a discussão da proposta ocidental e emendas soviéticas sobre o desarmamento. O primeiro orador foi o delegado da Bielo Russia. Tanto o representante da Bielo Russia, como o da Ucrania e o da Checoslováquia apoiaram as emendas soviéticas á proposta ocidental sobre o desarmamento.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão exprimiu a sua satisfação pelos resultados obtidos pelo sub-comité dos Quatro sobre o desarmamento. Na sua opinião, não se devem restringir os poderes da nova comissão da energia atómica e armamentos de tipo clássico. O delegado do Peru, que se seguiu no uso da palavra, apoiou o projecto ocidental. O representante da Polónia, pelo contrário, defendeu a proposta soviética e apresentou uma moção que preconiza a dissolução das antigas comissões de energia atómica e dos armamentos clássicos e cria uma comissão mista, cuja composição seria a mesma da antiga comissão atómica—membros do Conselho de Segurança mais o Canadá. A proposta ocidental e as emendas soviéticas passariam a ser estudadas pela nova comissão.

O representante do Egipto distribuiu pelos delegados uma proposta nos termos da qual a questão da proibição incondicional das armas atómicas seria transferida para a Comissão Juridica, que prepararia, antes do fim da presente sessão, um projecto de acordo codificando esta proibição. Nesta altura, Vichinsky pediu a palavra para amanhã de manhã, no que foi atendido. Depois da intervenção do ministro soviético, ou seja talvez amanhã á tarde, devem ser postas á votação a proposta ocidental e a da Polónia.

A sessão de hoje terminou cerca do meio dia. A próxima realiza-se amanhã de manhã.—(F. P.).

O regime do ouro
foi modificado na Suiça

BERNE, 17.—O boletim do Banco Nacional da Suiça informa que a partir de 15 do corrente estão revogadas as disposições que fixaram o preço máximo do oiro e submetiam o comércio deste metal ao regime de concessões. Todavia, tanto a importação, como a exportação e o transito do oiro continuarão sujeitos a autorização, a qual é dispensada quando se trate de oiro não amoedado ou em barras. Quanto a certos artigos de oiro, de joalharia, a autorização de importação e exportação é necessária. —(France Presse).

O desastre de avião
de Nova Jersey
em que morreram
56 pessoas

ELISABETH (Nova Jersey), 17.—No acidente do avião que se despedaçou, em chamas, próximo desta cidade, morreram 56 pessoas. Os corpos, com a violência do embate, foram atirados em todas as direcções. O avião descolava quando se deu o desastre. Várias testemunhas dizem que no momento de arrancar começou a sair fumo negro dum motor, e que o aparelho teve de utilizar toda a pista para descolar. Mesmo neste momento viram sair fumo doutro motor. Depois saltou-lhe uma asa e o avião despenhou-se, não atingindo por pouco um grupo de casas. Caíram destroços em chamas no rio Elisabeth.

Este desastre é um dos mais importantes nestes ultimos anos nos Estados Unidos. O anterior, em importancia, data de Junho do ano passado com 58 mortos. Em 1949 houve um com 55 mortos.

No de ontem perderam a vida 48 passageiros adultos, 2 petizes, 2 bébés, o piloto, os co-pilotos e a hospedeira. —(F. P. e R.).

Um avião esteve prestes a chocar com um comboio

AMARILLO, (Texas), 17.—Um «Constellation» com 56 passageiros fez uma aterragem forçada nuns campos perto desta localidade. O aparelho ficou apenas a alguns metros duma linha férrea onde minutos depois da aterragem passava a toda a velocidade um expresso.

O piloto declarou que tinha descido porque a aparelhagem lhe assinalou fogo a bordo. A inspecção revelou, porém, que se tratava de mau funcionamento da aparelhagem, visto que não havia incêndio algum. Não houve vitimas. —(F. P.).

Um incêndio destruiu
mais de 600 casas

TÓQUIO, 17.—Um incêndio, que se declarou na escola comunal de Matsuzaka, destruiu mais de 600 casas, deixando umas 4.000 pessoas sem alojamento. O fogo, que assumiu enorme violência e durou três horas, não fez, contudo, vítimas. Quarteirões inteiros de casas abateram.—(F. P.).

Coreia
A intransigência
dos comunistas
ameaça comprometer
as negociações

PAN MUN JON, 17. — Hoje não se fez progresso algum nas sessões das duas sub-comissões. Na que trata do ponto n.º 4—prisioneiros de guerra—os comunistas continuaram a insistir n troca dos prisioneiros em globo, sem troca prévia de informações. O almirante Libby sugeriu o adiamento dos trabalhos para amanhã de manhã.

Quanto á sub-comissão do ponto n.º 3, os comunistas voltaram a propor, palavra por palavra, 5.000 homens para rendição das tropas e a oporem-se a todos os abastecimentos, sejam quais forem, durante o armistício. O general Turner declarou mais uma vez que nem a rendição nem o abastecimento das forças das Nações Unidas podiam ser objecto de negociações. Esta comissão ainda voltou a reunir-se á tarde, mas sem resultado. —(France Presse).

*

PAN MUN JON, 17.—Não são verdadeiras as noticias de que os comunistas pediram o prolongamento do prazo, que expira em 27 do corrente, de validade da linha de demarcação em que as duas partes assentaram. Assim o declarou o general Nukols, informador das Nações Unidas, acrescentando que nos termos do acordo firmado todas as mudanças que intervenham na linha de demarcação de agora terão influência na que venha a estabelecer-se na altura do armistício. O prazo de trinta dias em que se assentou, e que expira em 27 do corrente, tinha em vista animar, a conferência a acelerar os seus progressos, animação que até agora—concluiu—não tem sido eficaz.—(F. P.).

Ganhou a corrida
mas matou duas pessoas

BUENOS AIRES, 17.—O argentino Juan Galvez ganhou a corrida automobilistica, em estrada, das «1.000 milhas», em Ford, com 13 m. 51 s. e 2/5 e média horária de 131,640 kms. Esta vitória deu a Galvez o titulo de campeão estradista, obtendo 527,93 pontos.

A corrida registou um acidente grave. O carro de Galvez apanhou várias pessoas que estavam colocadas demasiado á beira da estrada. Duas morreram e uma ficou gravemente ferida. —(France Presse).

PNEUS

GOODYEAR
MICHELIN
DUNLOP
PIRELLI
ROYAL
KLEBER
SEYBERLING - ENGLEBERT - ETC.
NOVOS e USADOS
AOS MELHORES PREÇOS,
FACILITANDO TROCAS
J. J. Barbosa Júnior & C.ª
R. Camilo Castelo Branco, 27
Tel. 52166 — LISBOA

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS está mais seguro

JALCO
DECORADORES
O MELHOR ESTABELECIMENTO DE LISBOA
Projectou - Construiu - Decorou e mobilou os melhores Estabelecimentos da Baixa

Casa Filipe
Adão Camiseiros
Ourivesaria Lisboa
Ourivesaria Mourão
Remodelação da Loja das Meias
Remodelação da Perfumaria Jerónimo Martins
Remodelação da Loja de Chá de Jerónimo Martins
Bela Flor
Artémis
Casa Sousa
Casa Quintão
Arranjo interior da Sucursal do *Diário de Notícias* do Rossio
Sucursal do *Diário de Notícias* do Camões

E HOJE
Com a colaboração dos arquitectos JOSÉ BASTOS e CONCEIÇÃO E SILVA
DIORE
RUA GARRET, 28

Fim do Ano na Madeira
A melhor excursão no melhor paquete o
QUANZA

Patrocinada pelo Centro Madeirense. Cozinha de 1.ª classe para todos os passageiros. Diversões a bordo por ilustres artistas teatrais e da rádio. Excursões e almoços regionais em terra. O fogo das festas de São Silvestre visto do mar. O «QUANZA» atracado ao cais. Todas as facilidades para esta excursão obtidas pelo Delegado da Casa da Madeira no Funchal. Tudo incluido nos preços desde **Esc. 1.500$00.** Os Srs. excursionistas que marcaram provisoriamente os seus lugares devem confirmá-los definitiva e urgentemente.

Inscrições ainda abertas em Lisboa:

CASA DA MADEIRA—Rua do «Século, 65, telefone 20570; LOJA DA AMERICA—Rua do Ouro, 208, telefone 21764; ORBIS—Avenida Fontes Pereira de Melo, 17, 2.º, telef. 48588 Teleg. CONSORBIS.

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo Pais ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas treinados nestas viagens, falando inglês, e com documentos internacionais sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril.

GARAGEM ALVAREZ

Tem amor ao seu fato?

Utilize a n/ limpeza a seco ou deslustragem mecanica. Para gabardinas a n/ impermeabilização. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156 s/l.—*Alfaiataria Soares.*

Carpetes persas, boas qualidades, bonitos desenhos, GRANDE DIMENSÃO, unicas no País, preços de ocasião, expostas por alguns dias na Rua Ivens, 30—Lojas e 1.º andar.

Uma BOA RODAGEM só se obtém ... adicionando 1 parte de REDEX a 1 parte óleo